



TRICOLOR

N.º 42

Cr\$ 5,00





Do antigo Egito ao Império do Ocidente!

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a todas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em torno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re- tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuízo da economia nacional

Exigir ANTARCTICA
é engrandecer o Brasil!



ANTARCTICA

TRICOLOR

Órgão Oficial do
São Paulo Futebol Clube

ADMINISTRAÇÃO:
VICENTE FEOLA

REDATOR-SECRETÁRIO:
M. DE MOURA CAVALCANTI

NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00
ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar
C. POST. 1.901
FONE: 34-8167
Capital — São Paulo

N.º 42 - OUTUBRO - 1954



NOSSAS CAPAS

PRIMEIRA

José Poy, goleiro campeão, que, em excelente forma, está fazendo força para o bi-campeonato.

ULTIMA

Nossa turma pugilística que conquistou o título deste ano, adornando o Tricolor com a coroa de deca-campeão do Estado. São eles, da esquerda: Campeões: Anibal Marinho e Luís Inácio; Fernando Valverde - vice; Antônio Brandão e Manuel Evangelista - Campeões; José Sabino - vice; Sylvio Ciquielo e Elcio Carneiro - campeões; Eder Joffre - vice.

Nossos Títulos no IV Centenário



Empenho dos mais vivos anima as agremiações esportivas de S. Paulo, no sentido de conquistar o maior número possível de títulos, dentro das comemorações do IV Centenário da Cidade.

O S. Paulo F. C. não podia fugir a tal anseio, mesmo porque lhe pesa aos ombros a responsabilidade de clube genuinamente nacional, clube que, sem preferências de colônias ou classes sociais, ao mesmo tempo que congrega grande massa popular, aninha o escol da sociedade bandeirante, constituindo-se a força máxima de nosso parque esportivo.

E vai o Tricolor correspondendo satisfatoriamente ao muito que dele é justo esperar, pois tem arrebatado títulos sobre títulos, na maioria dos certames até aqui realizados.

Assim é que se sagrou campeão de vólibol nas duas divisões, primeira turma; de atletismo no certame de Juniors, e campeão juvenil de futebol, culminando todas estas vitórias com o feito magnífico do deca-campeonato de Pugilismo Amador do Estado.

Quanto ao Campeonato de Futebol, Primeira Divisão, nossa equipe está muito bem colocada, não se podendo ainda prever a longinquo resultado ou desfecho.

E vamos ressaltar uma particularidade:

O Campeonato de 53, ganho pelo S. Paulo, já terminou este ano do IV Centenário, tendo, assim, um lustre excepcional, um valor novo, como capítulo de glória, dentro do IV Jubileu de Ouro desta imensa Piratininga.

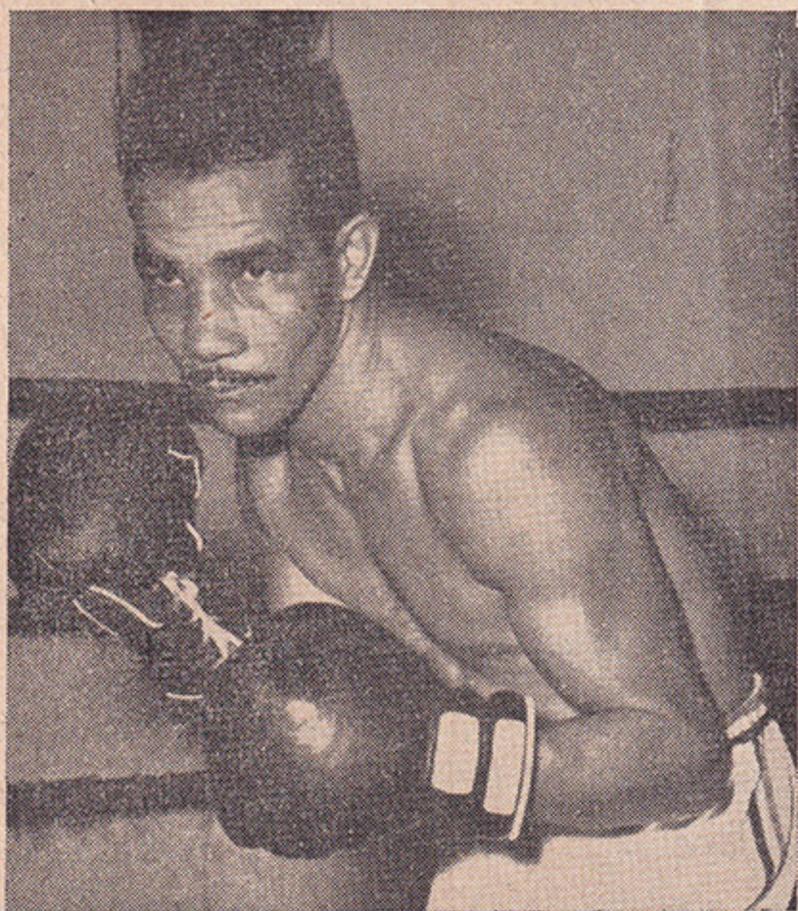
O Tricolor está, portanto, cumprindo o seu dever. Tranquila a consciência.

Registo para a história do nosso Boxe

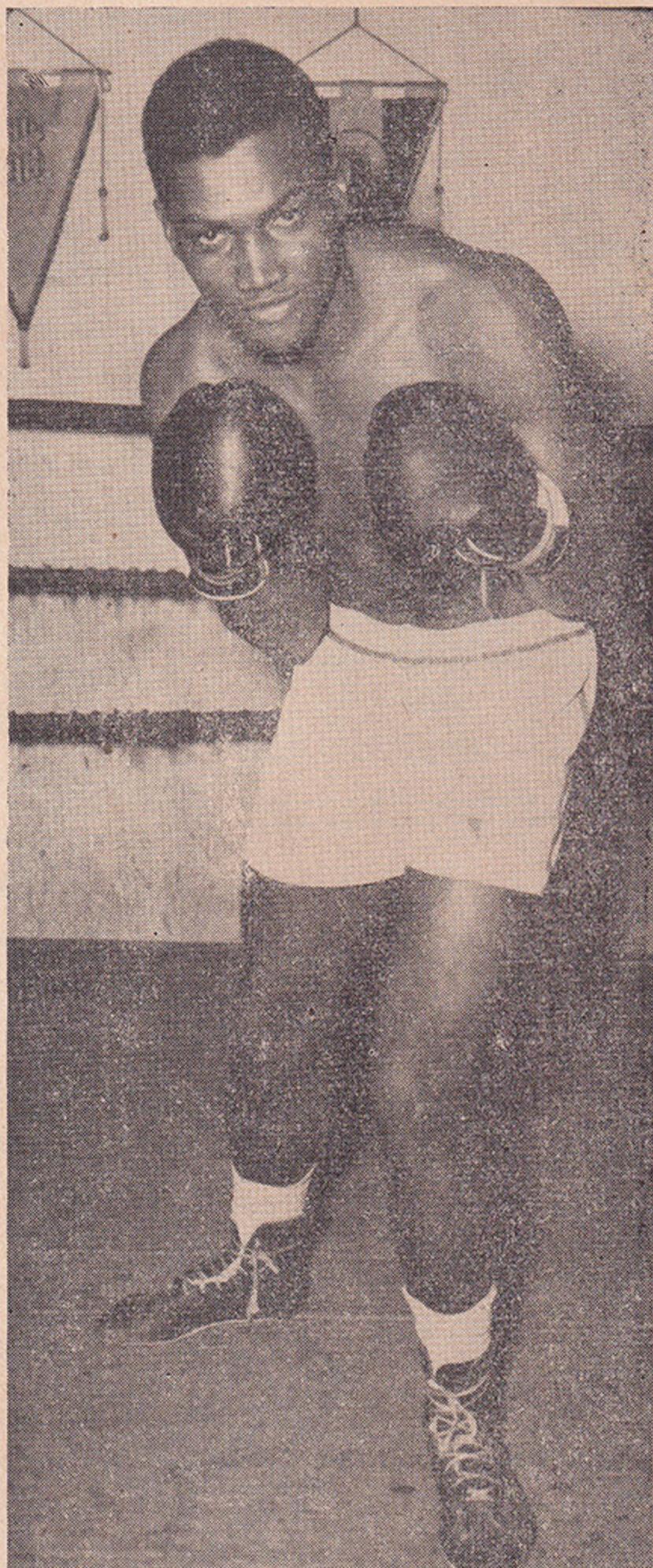
Como se deu a vitória dos pugilistas tricolores, em sua última arrancada para o deca-campeonato

Nada impediu o S. Paulo Futebol Clube de concretizar um feito inédito na história do pugilismo bandeirante: a conquista do deca-campeonato.

Nada impediu, repetimos, porque, logo na primeira rodada do certame, era claro um movimento organizado contra as pretensões do Tricolor. E a primeira vítima foi o campeão Leo Kultun. Reaparecendo, depois de longa ausência, acusou, de fato, falta de ringue, mas massacrado praticamente o adversário. No entanto, foi julgado perdedor. Na mesma noite, também o futuroso José Oswaldo Assunção. "Walcott", perdia por pontos um combate equilibrado contra o veterano Luís Silva, decisão que levantou fortes e incontidos protestos do público.

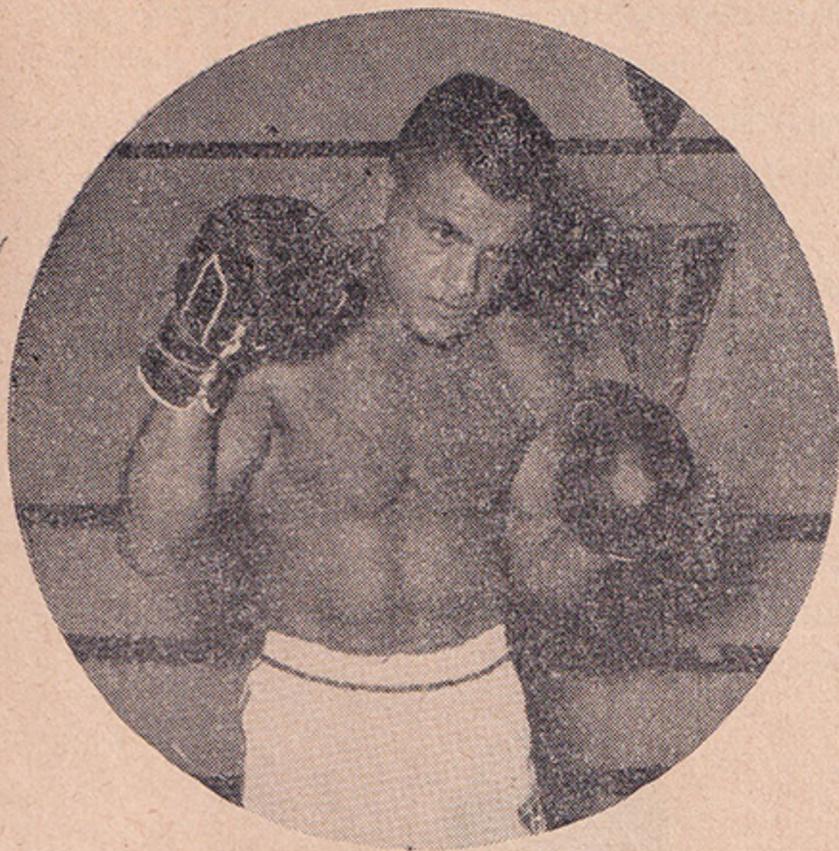


MANUEL EVANGELISTA



LUIS INACIO

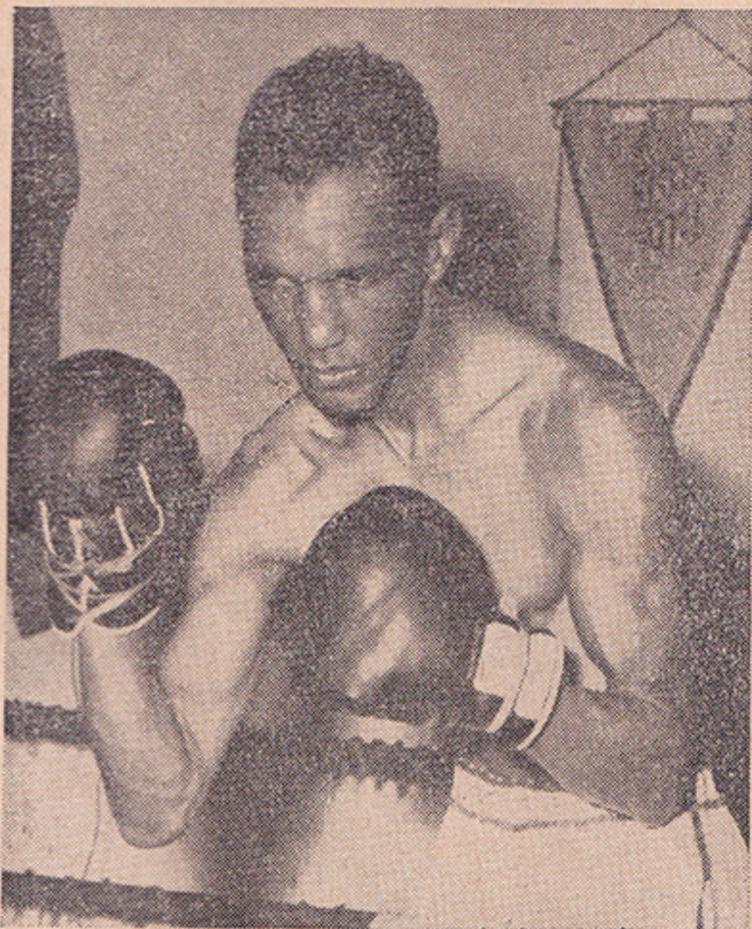
Uma Vez TRICOLOR, Sempre SÃO-PAULINO



ANIBAL MARINHO

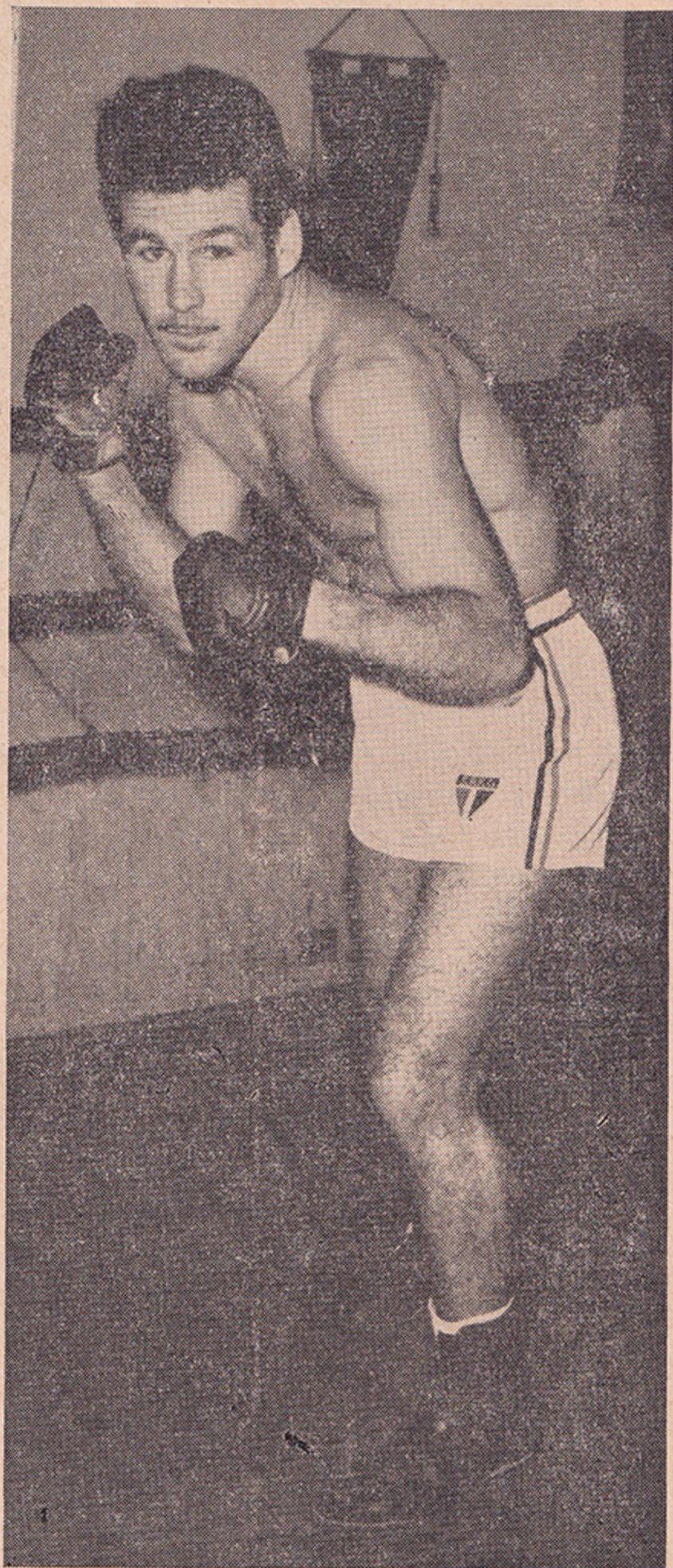
Na rodada seguinte, o esbulho continuou: Waldemar Ortab, o melhor médio ligeiro nacional da atualidade, obteve uma vitória nítida que foi, inexplicavelmente, transformada em derrota...

E, para completar o triste panorama, na noitada de encerramento do torneio, o peso-médio Fernando Valverde, depois de impor um Knock-down de oito segundos a Milten Rosa, perdia por pontos...

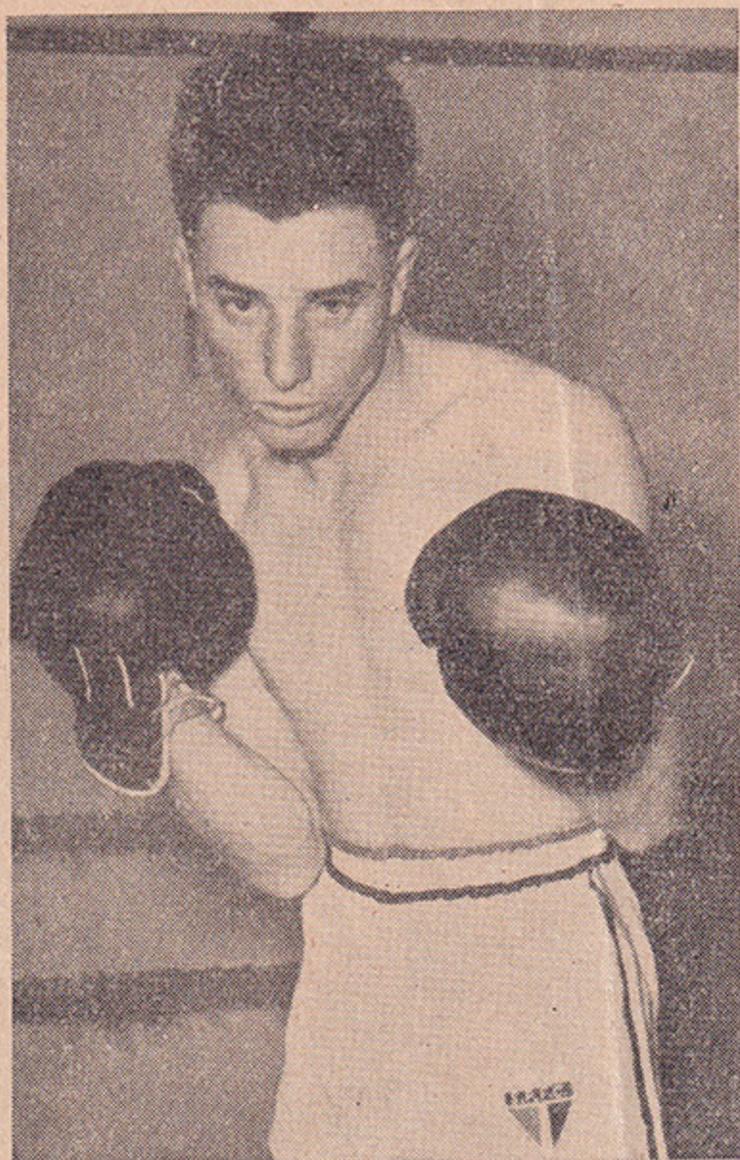


ÉLCIO CARNEIRO

Outros, e não menos graves fatores, conspiraram ainda contra o Tricolor. Por ocasião de um treino, dois dos melhores pugilistas são-paulinos se contundiram com alguma gravidade: Eder Jofre fraturou a mão direita e Sylvio Ciquielo abriu perigosa ferida num dos supercílios. Este foi mais feliz, pois ainda pôde voltar ao ringue e conquistar o título, enquanto que Jofre foi forçado a permanecer à margem do Campeonato.



ANTÔNIO BRANDÃO



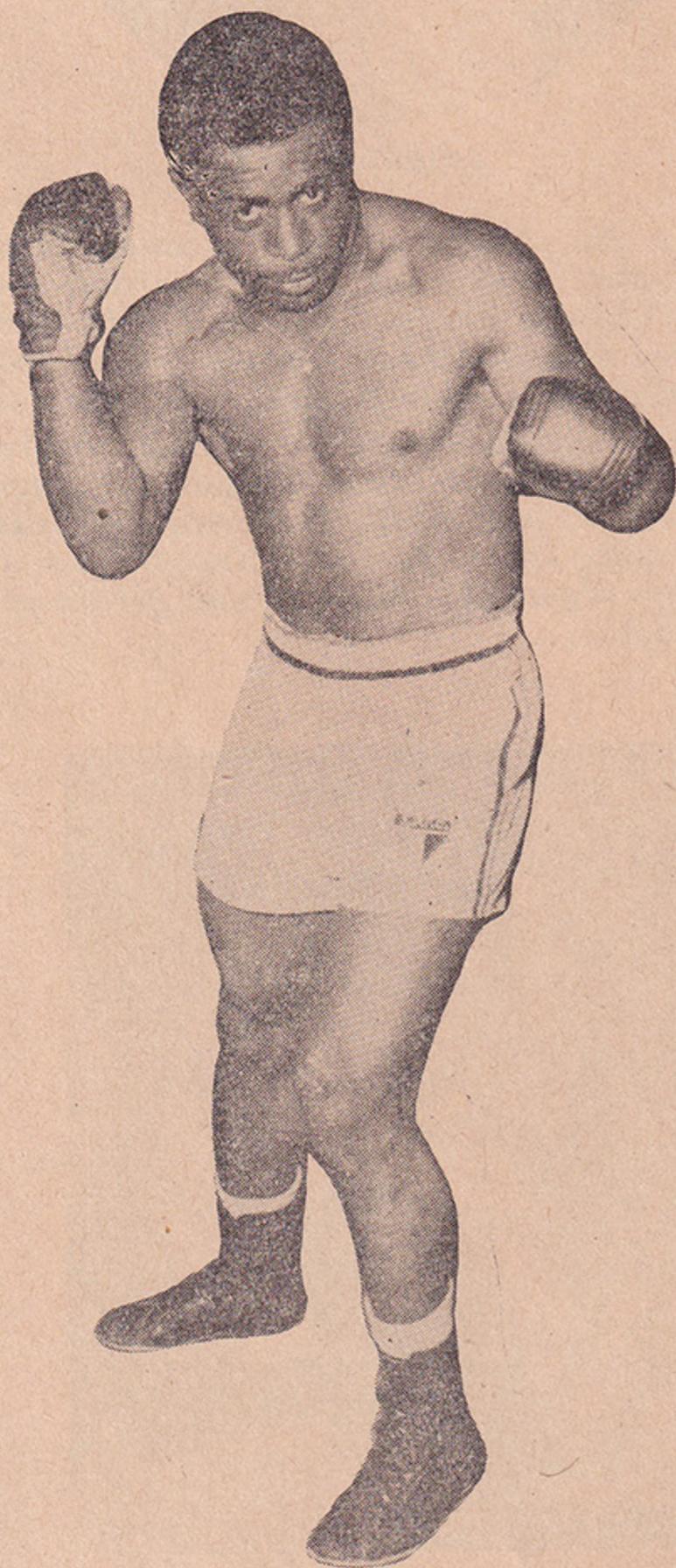
Mas ninguém esmoreceu. O título decuplicado era o objetivo daqueles bravos, que se fizeram dignos da esplêndida e altissonante conquista, superando todos os obstáculos e escrevendo, com o vigor de seus punhos, uma das mais belas páginas do pugilismo nacional.

Élcio Carneiro (galo), Sylvio Ciquielo (leve), Manuel Evangelista (meio-médico-ligeiro), Antônio Brandão (meio-médio), Luís Inácio (meio-pesado) e Aníbal Marinho (pesado) sagraram-se campeões de suas categorias. Éder Jofre (mosca), José Sabino Leonardo Filho (meio-médio-ligeiro) e Fernando Valverde (médio) vice-campeões, tendo sido este último visivelmente prejudicado no embate decisivo.

Merecem ainda destaque especial os lutadores Leo Koltun, Waldemar Ortob, José Oswaldo Assunção e Cláudio Tonelli. Koltun e Ortob, não fora a decisão dos jurados, teriam fatalmente chegado às finais. E Assunção e Tonelli, dois jovens de grande futuro, pertaram-se à al-

tura dos companheiros mais traquejados. O verdadeiro artífice da vitória, entretanto, foi o triunvirato Jofre-Nahum-Olegário.

Kid Jofre dispensa elogios. Há dez anos, vem dirigindo as equipes de boxe do S. Paulo F.C. e as seleções do Estado e do Brasil, forjando campeões e conquistando títulos. Olegário dos Santos, modesto e abnegado, o fiel "segundo" que, há muitos anos, acompanha Jofre, também tem méritos indiscutíveis no sucesso alcançado.



JOSE SABINO



Da esquerda: Os três vice-campeões, Fernando Valverde, Éder Jofre e José Sabino. Note-se que o Éder não foi campeão, porque tendo luxado u'a mão, ausentou-se do ringue nas partidas decisivas. Mas, como um valor indiscutível, ele só tem um desabafo: "Amanhã... é outro dia". E aguarda novos embates.



De propósito, deixamos para mencionar em último lugar o nome de Jacob Nahum, ativo e dedicado diretor do boxe tricolor, graças a cujos esforços vai o S. Paulo liderando a nobre-arte, e a cuja tenacidade existe boxe no Brasil, já que é o maior animador da grande maioria das temporadas, nacionais ou não, realizadas em nossos ringues.

Neste registo para a história do boxe paulista, nosso hurrah vibrante a todos os inúmeros valores do S. Paulo, que, no estrelato ou ainda não, estão escrevendo uma verdadeira epopeia de coragem e abnegação, para honra e glória do nosso esporte, sob o lábaro famoso d'O MAIS QUERIDO".

CADEIRA CATIVA?

—É ISTO: SUA TRANQUILIDADE, SUA FLEUMA, QUANDO TODOS CORREM PARA PEGAR LUGAR NO ESTÁDIO TRICOLOR, PALCO DOS MAIORES COTEJOS FUTEBOLÍSTICOS DA PAULICEIA. COMPRE A SUA.

DADOS TÉCNICOS DO DECA-CAMPEONATO, EXTRAÍDOS DOS ARQUIVOS OFICIAIS

CAMPEÕES — 1944

RALPH ZUMBANO (peso pena); **MANOEL PADIAL** (peso leve); **CARLOS VIEIRA DA SILVA** (peso médio); **VICENTE DOS SANTOS** (peso meio pesado).

VICE-CAMPEÕES — 1944

JOÃO B. MENDONÇA (peso mosca) (falecido); **KALED CURI** (peso galo).

CAMPEÕES — 1945

KALED CURI (peso galo); **RALPH ZUMBANO** (peso pena); **MANOEL PADIAL** (peso leve); **VICENTE DOS SANTOS** (peso meio pesado); **ALFREDO RAMOS** (peso pesado).

VICE-CAMPEÕES — 1945

PAULO MOTTA (peso galo); **MARIO G. SOARES** (peso pesado).

CAMPEÕES — 1947

KALED CURI (peso pena); **SEBASTIÃO ALVES** (peso meio médio); **LUCIO INACIO DA CRUZ** (peso meio pesado); **VICENTE DOS SANTOS** (peso pesado).

VICE-CAMPEÕES — 1947

JOSÉ LOPES (peso galo); **JORGE MATUCK** (peso médio); **ENIO MIRITELO** (peso leve).

CAMPEÕES — 1948

DENY ROCHA (peso mosca); **KALED CURI** (peso pena); **RALPH ZUMBANO** (peso leve); **JORGE MATUCK** (peso meio pesado); **VICENTE DOS SANTOS** (peso pesado).

VICE-CAMPEÃO — 1948

LUCIO INACIO DA CRUZ (peso meio pesado).

CAMPEÕES — 1949

PAULO SACOMAN (peso médio); **JORGE MATUCK** (peso meio pesado).

VICE-CAMPEÕES — 1949

WALDOMIRO RIGUEIRA (peso mosca); **ATAÍDE DE OLIVEIRA** (peso galo); **PEDRO GALASSO** (peso pena); **OSMAR GOMES** (peso médio); **BRA-SILINO F. DOS SANTOS** (peso pesado).

CAMPEÕES — 1950

DENY ROCHA (peso mosca); **PEDRO GALASSO** (peso pena); **PAULO SACOMAN** (peso médio); **JORGE MATUCK** (peso meio pesado).

VICE-CAMPEÕES — 1950

ELCIO CARNEIRO (peso mosca); **WILSON DE MORAES** (peso leve); **OSMAR GOMES** (p. médio).

CAMPEÕES — 1951

ELCIO CARNEIRO (peso mosca); **JAYME FONTES** (peso galo); **RICARDO ZUMBANO** (peso pena); **PEDRO GALASSO** (peso leve); **LUCIO GRO-TONE** (peso pesado).

VICE-CAMPEÕES — 1951

ARMANDO LEME (peso mosca); **JOÃO G. MARTINEZ** (peso galo); **SEBASTIÃO LADISLAU** (peso leve); **NELSON MERGARELLI** (peso médio);

CAMPEÕES — 1952

ELCIO CARNEIRO (peso mosca); **JAYME FONTES** (peso galo); **RICARDO ZUMBANO** (peso pena); **PEDRO GALASSO** (peso leve); **ANTONIO BRANDÃO** (peso m. m. ligeiro).

VICE-CAMPEÕES — 1952

ARMANDO LEME (peso mosca); **MARIO SORAGE** (peso galo); **SEBASTIÃO LADISLAU** (peso leve); **MANOEL EVANGELISTA** (peso meio meio ligeiro).

CAMPEÕES — 1953

EDER JOFRE (peso mosca); **ELCIO CARNEIRO** (peso galo); **REYNALDO P. DA SILVA** (peso pena); **LUIZ INACIO** (peso m. pesado); **ANIBAL MARINHO** (peso pesado).

VICE-CAMPEÕES — 1953

MARIO SORAGE (peso galo); **SEBASTIÃO LADISLAU** (peso leve); **FERNANDO LOTUFO** (peso m. médio); **WALDEMAR ORTAB** (peso médio lig.).

CAMPEÕES — 1954

ELCIO CARNEIRO (peso galo); **SILVIO CI-QUIELO** (peso leve); **MANOEL EVANGELISTA** (peso m. m. ligeiro); **ANTONIO BRANDÃO** (p. meio médio); **LUIZ INACIO** (peso meio pesado); **ANIBAL MARINHO** (peso pesado);

VICE-CAMPEÕES — 1954

EDER JOFRE (peso mosca); **JOSE' S. LEONARDO FILHO** (peso m. m. ligeiro); **FERNANDO VAL-VERDE** (peso médio).

NOTA: — No ano de 1946 não houve disputa do certame estadual, mas, em compensação, o S. Paulo F.C. deu sete dos oito elementos que integraram a seleção paulista campeã brasileira naquele ano.

KID JOFRE - O Grande Herói da Gloriosa Jornada

José Aristides Jofre foi o factor admirável da vitoriosa jornada tricolor, no pugilismo bandeirante, nestes últimos dez anos.

Como os guerrilheiros famosos, tem ele um nome de guerra: Kid Jofre, e o prenome significa, em inglês familiar, fedelho, pequerrucho. Isto, porque o Jofre é, de fato, de compleição franzina, de estatura abaixo da média.

É argentino. Em Buenos Aires, até 25, exercia a profissão de comerciário, na loja de um parente.

Certo dia, porém, foi desafiado por um pugilista, que já lhe era competidor na disputa de uma namorada indecisa...

Treinou um pouco, orientado por um barbeiro, que entendia do riscado, e "topou a parada".

Acertaram o duelo, e o Jofre, ganhando no ringue, ganhou também o amor da garota.

Então, como o boxe lhe tinha sido caminho para o amor, resolveu ser grato à nobre-arte, fazendo-se, dali por diante, lutador peso-mosca, chegando a sagrar-se campeão, em certame oficial.

Vamos registrar aqui o diálogo que tivemos com o Jofre.

— Como aprendeu a difícil arte de esmurrar, sem contar com aquela história do barbeiro?

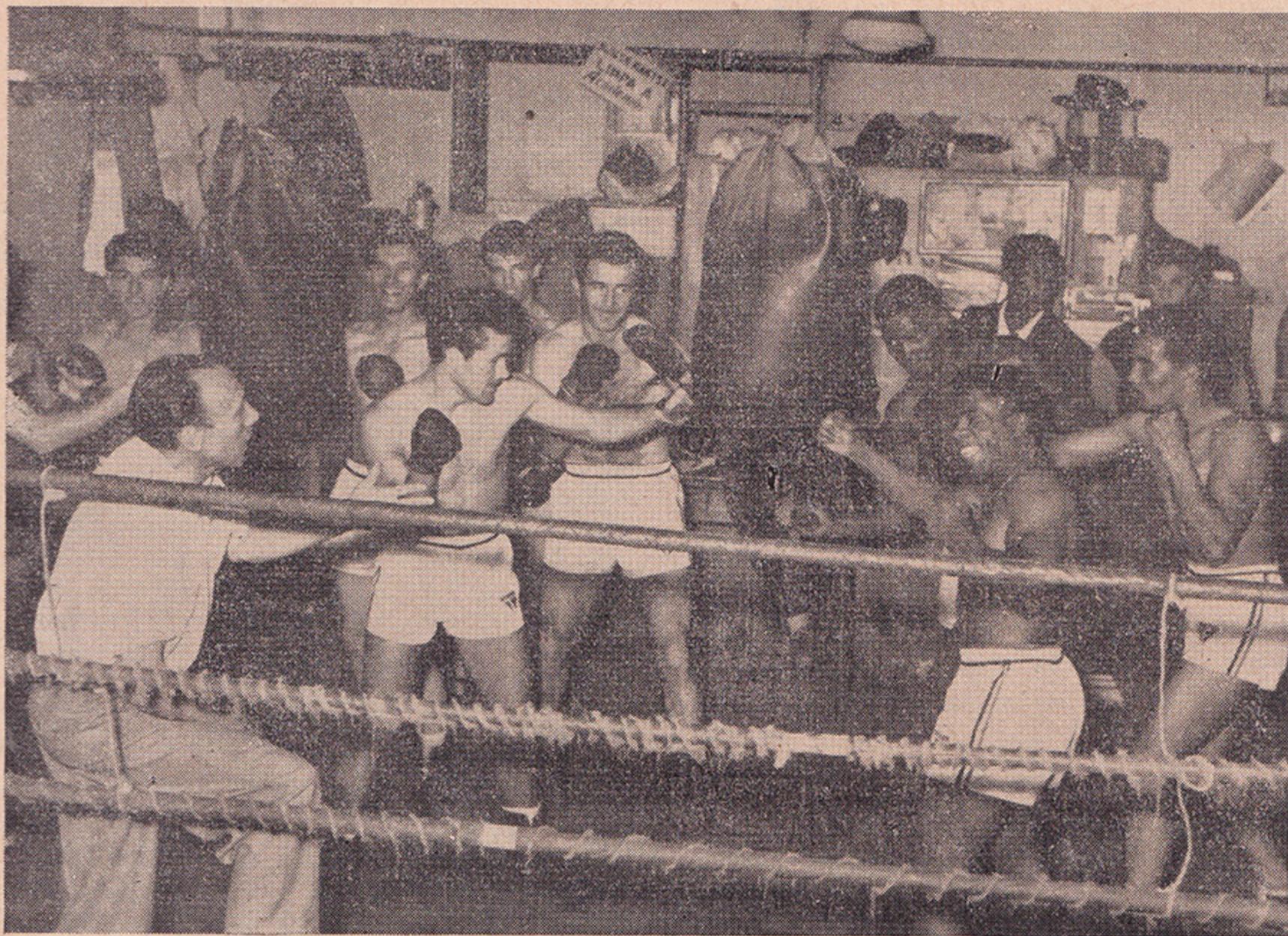
— Assistindo religiosamente às pelepas de campeões, como Soares, Firpo, Nacoroa, Vicentino, etc., no Luna Park, na Rua Corrientes, de Buenos Aires.

— Quando veio para o Brasil?

— Em 1928.

— Para lutar?

— Não. Vim a chamado de meu irmão Armando Jofre para trabalhar com ele, sem qualquer programa traçado. Aqui chegando, me coloquei na Associação dos Empregados do Comércio.



Na foto, vê-se Kid Jofre em plena atividade na academia de boxe da rua Santa Ifigênia, 176.

— E o boxe?

— O mano era pugilista amador e tinha uma academia de boxe. Naturalmente que fui auxiliá-lo em tal curso. Fiz-me treinador também, pois já entendia bem do assunto.

— Então, seu irmão era pugilista?

— Sim, e tinha o mesmo prenome que eu. Era Kid Pratt e da categoria peso leve.

— Depois...

— Em 30, o Pratt se transferiu para o Rio de Janeiro e eu tomei a frente da academia.

— Lutou você no Brasil?

— Uma só vez, e venci o meu rival, no quarto round, por nocaute técnico.

— Porque só uma vez?

— Não sei. Ninguém mais quis lutar comigo, alegando muitos lutadores a minha categoria, que, diziam, devia ser outra, quando, vê, sou "mosca mesmo".

— E', parece! Mas quando a mosca é valente e tem ferrão, se chama maribondo...

— Quando ingressou no S. Paulo, como seu preparador?

— Em 43, o saudoso Augusto Veloso, diretor do boxe tricolor, me convidou para treinar no Clube. Aceitei, gostei e fiquei até hoje. E vou ficando... Turma boa, assistência total e generosa, e uma direção muito amiga.

— Tudo isso? Puxando, hein?

— E' justiça. O Dr. Werneck, o Snr. Jacob Nahum são os continuadores atuais da tradição tricolor.

— Diga-nos algo das conquistas do Clube, desde seu ingresso no nosso Departamento do boxe.

— Em 43, fomos logo vice-campeões do Campeonato Popular d'A Gazeta Esportiva. E de 44 até este ano, fomos os campeões do Estado, além de inúmeros outros títulos.

— Pode-nos citar mais alguns?

— O S. Paulo tomou mesmo as rédeas do boxe bandeirante, arrebatando troféus sobre troféus, como prova a vasta galeria que possui. Por sete anos seguidos, fomos os campeões do Campeonato Popular d'A Gazeta Esportiva, afóra os títulos conquistados nos certames das classes dos Júnios, dos Novíssimos, dos Veteranos, etc..

— Diga-nos, agora, de suas atividades no boxe nacional.

— Fui preparador da seleção paulista para o Campeonato Brasileiro, nos anos 45, 46, 47, 48, 50, 51 e 52. Durante todos estes anos, o Estado de São Paulo só perdeu em 48, em Porto Alegre, onde nossa equipe foi muito prejudicada.

Fui ainda técnico da Seleção Brasileira no Campeonato Sul-Americano de 46, 47, 48, 51, 52 e 53. Em 47, o Brasil foi campeão.

Também dirigi a Seleção Nacional nas Olimpíadas de Londres em 48, levando quatro elementos, sendo dois do S. Paulo F.C. e dois do Rio.

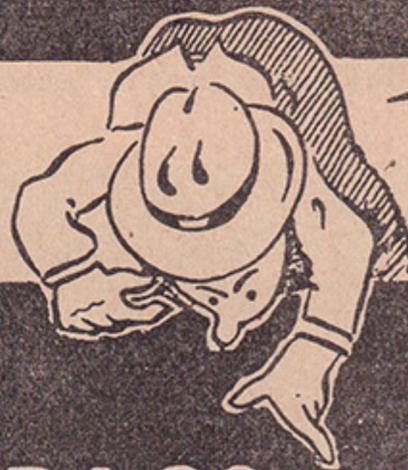
— O Tricolor tem dado muitos elementos a todas as seleções?

— Sim. O S. Paulo tem sido um verdadeiro celeiro de pugilistas, oferecendo sempre numerosos elementos de valor às seleções do Estado.

— Qual seu estado de espírito ao comemorar este glorioso deca-campeonato tricolor?

— O de plena satisfação... Não me caibo

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FIGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

de contente e vivo a explodir, numa euforia esfu-
sante e incontida. E' preciso, porém, que a glória
e os louvores não fiquem adstritos aos que aí estão
atualmente lutando, porque, nestes dez anos, tive-
mos uma série de pugilistas valorosos que se suce-
deram no ringue, sempre dedicados às nossas cores,
numa corrente ininterrupta de vitórias.

Também quero fazer justiça ao meu "segundo",
o excelente auxiliar Olegário dos Santos, que tem
sido meu braço direito na Academia e na direção
do pessoal. Olegário foi pugilista, mas, em 44, so-
freu um acidente na vista, ficando impossibilitado
de lutar. Rapaz inteligente e muito conhecedor da
nobre-arte, chamei-o para junto de mim, e, hoje,
é o meu alter-ego, substituindo-me com rara efi-
ciência. A ele uma grande parte da glória do deca-
campeonato tricolor.

Adquira uma cadeira cativa
no Estádio de seu Clube. Sua
colaboração é indispensável.

Isto é colaboração

Para a recém-finda disputa do Tro-
féu Brasil, o S. Paulo solicitou à presti-
giosa firma Gimenez S.A. — Indústrias
Mecânicas, da Capital, uma licença de
três dias para o funcionário Alfredo de
Oliveira Júnior, integrante de nossa
equipe.

A aquiescência da empresa foi a
mais cordial possível, afirmando o Snr.
Gimenez, entre outras coisas: "...Apres-
samo-nos em levar ao conhecimento de
V.S. que, com o maior prazer, atendemos
à solicitação, em se tratando de um clube
que, sem favor, desfruta, em nossa brasí-
lia terra, de um conceito ímpar e para o
qual cultuamos a nossa irrestrita e incondi-
cional amizade."

Aí fica o registo do gesto amigo, com
o profundo agradecimento do São Paulo
Futebol Clube.



Se o seu fornecedor não os tiver,
peça-os a

ORFASIL

Organização Farmacêutica do Brasil Ltda.

Distribuidores para todo o Brasil dos milagrosos produtos:

Curasmático — infalível na cura da asma, mesmo crônica e
bronquites.

Salicilato de Bismuto Composto "Van Roosmalen"

a nova maravilha que cura úlceras gástri-
cas-duodenais, azias, acidez, etc...

Matriz:

Drogaria S. Francisco
Av. Luiz Antônio, 336
Fones: 32-7740 e 35-7060

Filial:

Drogaria Santa Teresa
Pça. Clovis Bevilacqua, 61
No ponto dos bondes do Brás.
Fones: 36-1153 e 33-5929

ESTES REMÉDIOS SÃO ENCONTRADOS TAMBÉM EM TODAS AS
DROGARIAS E FARMÁCIAS DO BRASIL.

SÃO-PAULINOS!

Sejam vocês os primeiros a saber tudo o que
vai pelo seu clube, ouvindo

A VOZ DO CANINDÉ

o programa cem por cento tricolor que,
sob a direção de **Geraldo José de Almeida**
e na palavra de **Haroldo Fernandes**,
está no ar, todos os dias, menos aos domingos,
às 19 horas e 15 minutos pela

RÁDIO PAN-AMERICANA

P R H 7 - A EMISSORA DOS ESPORTES

Jacob Nahum

Fala o comandante-em-chefe do Boxe Tricolor

Em meio às pompas que fesejam o deca-campeonato do S. Paulo F.C. no pugilismo bandeirante, é claro que não poderíamos deixar de ouvir a palavra do admirável comandante que conduziu o Tricolor à conquista de tantos louros.

Procuramos, então, o Sr. Jacob Nahum, no sentido de apresentá-lo melhor ao conhecimento de nossos leitores. Atendeu-nos, solícito.

PUGILISTA POR
DILETANTISMO

— Sr. Nahum. Amante, como é, do boxe, já o praticou também?

— Sim. De 27 a 44, mas para meu prazer pessoal, só na academia, sem qualquer inscrição para torneios, ou luta pública.

— Sendo o boxe ação de dois, com quem chegou a lutar, mesmo na academia?

— Com vários amadores e profissionais, mas sempre em treinos. Nunca em pelepas duras. Assim, lutei com os afamados Parabola, Alexandre e outros.

— Qual a sua categoria?

— Peso-pesado. Não está vendo?...

— Quando ingressou no São Paulo, como dirigente?

— Já era associado tricolor, quando o Dr. Décio Pedroso, em 42, me convidou para dirigir o recém-criado Departamento de Pugilismo. Aceitei e parece que acertei, pois, até hoje, o refe-



O Sr. Jacob Nahum lê "Tricolor", perto de algumas das taças, placas e troféus conquistados para o Clube pelo seu Departamento.

rido departamento não teve outro diretor.

— Certamente que acertou em cheio. A prova aí está, no decênio vitorioso.

ARMANDO AUGUSTO VELOSO
É LEMBRADO

— Mas é preciso não limitar à minha atuação o mérito do triunfo ora festejado. Antes de tudo, é justiça focalizar a ação eficiente do saudoso Armndo Augusto Veloso, o qual muito me ajudou na organização do departamento e na própria engrenagem administrativa do boxe tricolor.

Depois, o apoio decidido e franco das diretorias do Clube que se sucederam por todo este tempo, do Dr. Décio Pedroso ao atual Presidente Cícero Pompeu de Toledo; do abnegado e habilidoso Adulcínio dos Santos, ao dedicado Dr. Werneck, do Departamento de Esportes Amadores do Clube.

JOFRE, TÉCNICO DE RARAS
QUALIDADES

— Que nos diz V.S. sobre o técnico Jofre?

— Ia falar, agora mesmo, desse admirável treinador, que é meu velho amigo. A ele a coroa de rei, na soberania do pugilismo, não só do S. Paulo, mas do Estado e do Brasil. Não conheço outro técnico à altura de Jofre. Daí, sua escolha para técnico da maioria das nossas seleções, inclusive das brasileiras. E, em torno de Jofre, aí estão os lutadores valentes, em pessoa ou em espírito, pois vários já tombaram, depois de dar muitos louros ao Clube. A corrente, porém, continuou até os nossos dias, como um só corpo, animado pela alma vigorosa das "três cores mais famosas".

— De nosso Departamento já surgiram muitos "astros" para o profissionalismo?

— Sim. Zumbano, Matuck, Kaled Curi, Vieira e outros

A F.P. DE PUGILISMO MERECE
CONFIANÇA

— Tem queixas contra a F.
P.P.?

— Mantenho as melhores re-
lações com nossa entidade, onde
represento o S. Paulo, e que é
integrada por respeitáveis espor-
tistas, dignos todos eles da maior
confiança.

DECISÕES INJUSTAS? QUESTÃO
DE ÂNGULO

— E contra os discutidos ju-
rados?

— Luta de boxe não é xa-
drês, não é uma demonstração
plana, de habilidades definidas
e limitadas. Apresenta, sempre,
novos ângulos e ângulos diversos
aos observadores por mais aten-
tos que estejam. Daí, a impossi-
bilidade de harmonizar as opi-
niões; daí, não se poder incrim-
inar aqueles que discordam da
gente.

O AGRADECIMENTO DE NOSSO
ENTREVISTADO

— Que mais tem a dizer-nos?

— Peço-lhe que transmita a
todos os diretores do Clube, aos
amigos e torcedores que nos vêm
estimulando durante as lutas,
com sua assistência assídua em
torno aos ringues, o penhor do
meu reconhecimento, máxime
àqueles que, em equipe comigo,
concorreram para a grande vi-
tória do deca-campeonato, neste
ano histórico para a Cidade.

Esportista, não durma no ponto... Está na hora de adquirir sua
cadeira cativa no maior estádio paulista.

MÓVEIS BÉRGAMO

OS PREFERIDOS EM TODO O BRASIL

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO
RENASCENÇA - COLONIAL E
MODERNOS

INDÚSTRIA DE MÓVEIS
FRANCISCO BÉRGAMO SOBRINHO S/A.

HALL
RENASCENÇA - PROVENÇAL
PROVENÇAL MODERNO

FÁBRICA: Tel.: 9-0216 e 9-0367

Rua Azevedo Soares, 1.101 — Tatuapé

DEPÓSITO DE VENDAS — ATACADO

Rua da Mooca, 581 — Tel.: 37-9114 e 35-9715

Salve Nossa Equipe Juvenil - B

Campeã do IV Centenário



O futebol tricolor, na categoria juvenil, acaba de sagrar-se campeão do IV Centenário da Cidade, prestando mais uma homenagem à grande data e correspondendo aos anseios de todos os associados e simpatizantes do Clube.

Foi um grande feito, pois teve de lutar sempre frente a aguerridos competidores, todos eles ciosos por arrebataram o título para as cores respectivas.

Agora, que está ganhando o campeonato juvenil, é justo que façamos coro com a torcida tricolor que acompanhou, com o máximo interesse, o desenrolar do certame, que aplaudamos, sem restrições, a atuação sadia e proficiente daqueles que, como técnicos ou diretores, deram todo o apoio necessário à conquista dos troféus carregados, pela nossa equipe juvenil, para as galerias doiradas do "Clube da Fé".

Nossos aplausos, pois, ao Sr. Farid Abibi, diretor do Futebol amador do São Paulo, aos preparados Giusti e Förster, ao Departamento Médico, aos massagistas, a todos, enfim, que acompanharam, com zelo ímpar, a caminhada vitoriosa da equipe campeã.

ELEMENTOS QUE ATUARAM NO CERTAME

Cláudio Ferreira Bueno (Báuer II), Odari da Silva Galvão, Diamantino Correia, Haroldo P. Barros, Waldemar Chiarelli, José Lopes, Antônio Rosa, Fernando Nannini, Cármino José Grisólia, Milton Montera, Walter João Schwarwalder, Waldo Conversani (Canhoto), Clóvis Costa, Rubens Francisco Faliva (Bibe), Henrique Marim, Lúcio Antójo Picerni, Roberto Neyde, Silvestre Ragusa, Rubens Marino Tosi, Antônio Amaral Neto, Flôrencio Dario Antonelli e Laércio Almeida Lopes (Laio).

Técnicos: Vicente Giusti e José Förster de Mello.

Dados técnicos: Vitórias, 12; 2 empates e uma derrota.

Goals: pró, 41; contra, 13; Saldo, 28.

Pen. máximas pró: 5, das quais duas foram convertidas em tentos.

Artilheiros principais: Miltinho, 14 e Catarina, 12.

Goleiros vazados: Waldemar, 12 vezes, em 13 jogos e Amaral, uma vez em 2 jogos.

A MARCHA DO CAMPEONATO

JOGOS DE OUTUBRO

Todas as partidas deste mês foram realizadas no Pacaembu e o S. Paulo conservou o mesmo sexteto defensivo, só havendo modificações no ataque.

DIA 2 — S. Paulo x Ipiranga - 5 a 1.

QUADRO: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Báuer e Alfredo; Maurinho, Zèzinho, Gino, Canhoteiro e Teixeira.

Tentos de Maurinho (1), Gino (1) e Canhoteiro (3).

—x—

DIA 9 — S. Paulo x Palmeiras - 2 a 1.

O mesmo quadro anterior. Tentos de Gino e Zèzinho.

—x—

DIA 17 — S. Paulo x Portuguesa - 0 a 1.

Atacantes: Maurinho, Zèzinho, Gino, Negri e Canhoteiro.

—x—

DIA 23 — S. Paulo x S. Bento - 3 a 1.

Atacantes: Maurinho, Sarcinelli, Gino, Negri e Canhoteiro.

Tentos de Negri (1) e Gino (2).

—x—

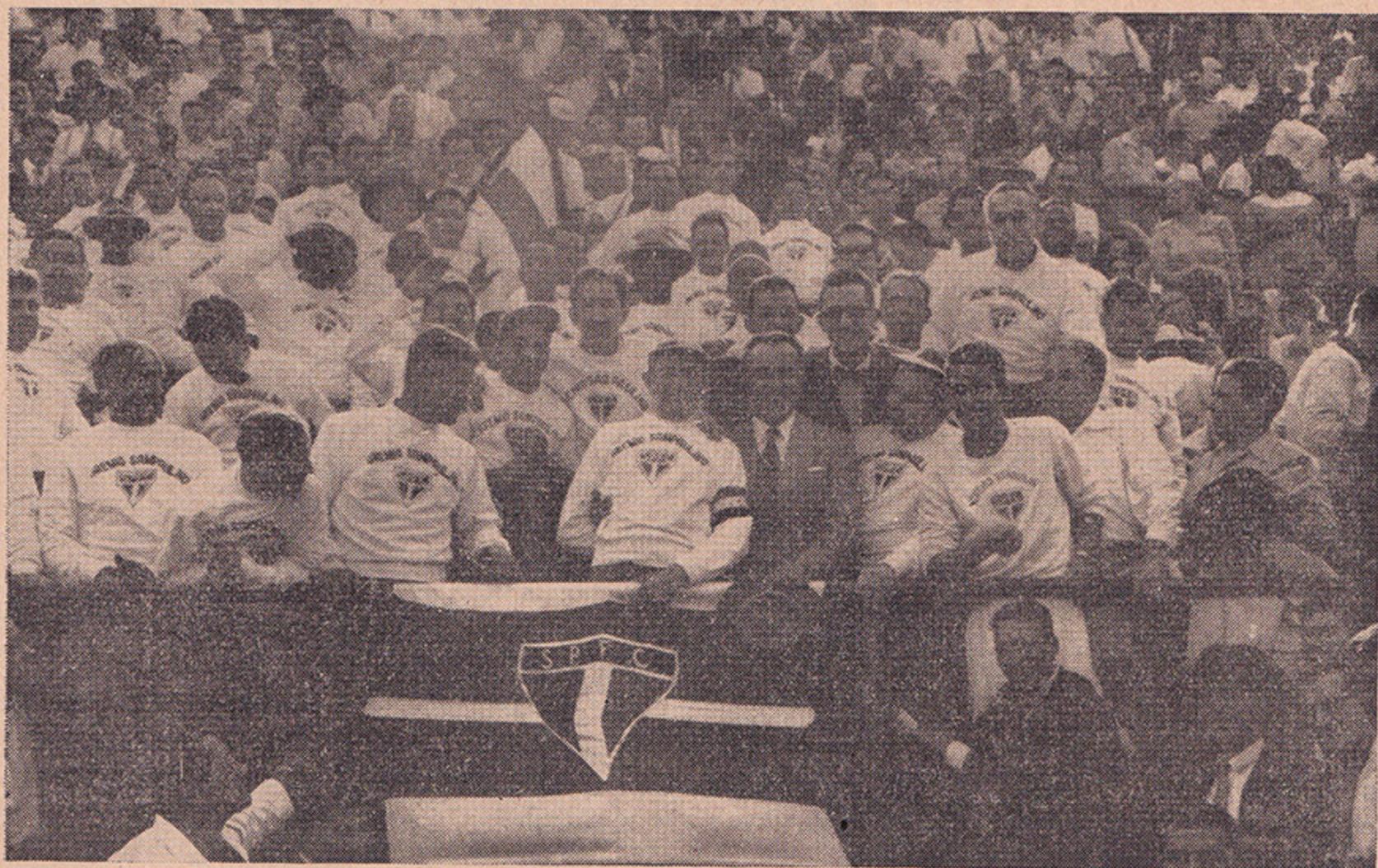
DIA 30 — S. Paulo x Guarani - 0 a 1.

O mesmo quadro anterior.



ADQUIRA, LOGO, SUA CADEIRA CATIVA, NO ESTADIO TRICOLOR

Na tarde de nossa partida com a A.P. de Desportos, o Prefeito da Cidade, Cel. José Porfírio da Paz, já eleito vice-governador do Estado, ali estava misturado com a torcida uniformizada, causando imensa alegria à enorme plateia esportiva da Cidade.



Esta é a nossa equipe mista, atual líder da categoria.

REENCONTRO DE ESPORTISTAS NA SEDE SOCIAL TR

Quando da realização da V Copa Jules Rimet, na Suíça, vários foram os bandeirantes que demandaram à fidalga Helvetia, em viagem de turismo que se estendera pelos países mais pitorescos da Europa Occidental.

Por isto, apesar do desfecho inglório de nossa representação futebolística, da qual era justo esperar-se muito, os excursionistas voltaram satisfeitos com o passeio. E' que, deslumbrados os olhos com as maravilhas da velha civilização latina, os turistas de S. Paulo fizeram, durante a tournée, ótimas relações de amizade, ora criando novos, ora

fortificando os laços já existentes, laços que mais se apertam, quando se vive longe da Pátria comum.

Assim, findo o passeio, ficou a saudade daqueles dias de camaradagem e confiança.

Pois, bem: foi para reviver o ambiente salutar e amigo da **tournée**, que o Dr. Caetano Estelta Pernet promoveu um almoço, no restaurante da sede social tricolor, reunindo mais de trinta companheiros de viagem, aos quais juntou os representantes locais da Goldtravels Turismo Ltda., em cujo transatlântico Giulio Cesare fizeram a

travessia para e do Velho Mundo.

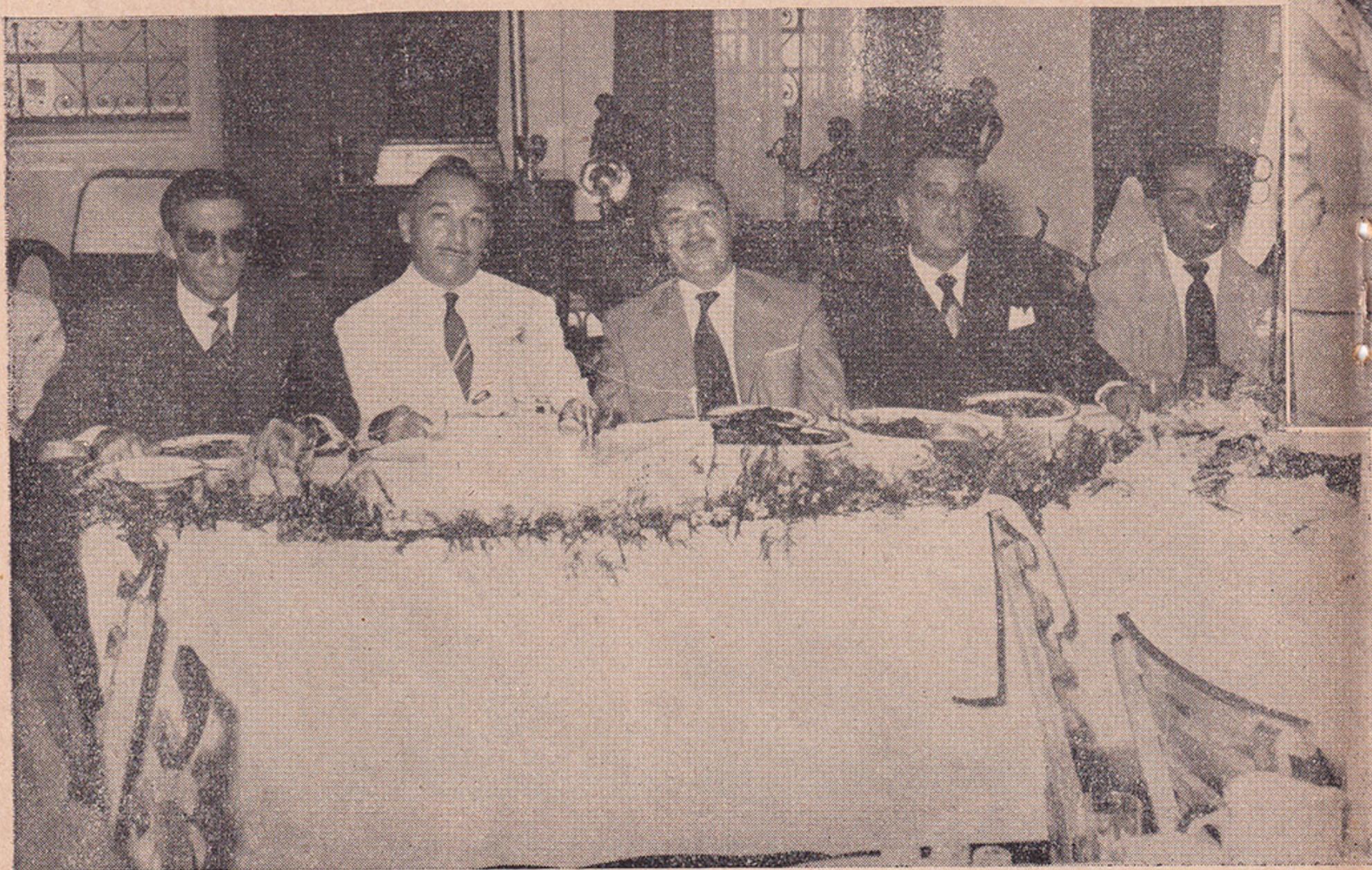
Oferecendo o almoço, discursou o anfitrião, Dr. Caetano E. Pernet, que rememorou as passagens mais agradáveis da viagem, desde a vida de família do vapor, até as minúcias das visitas e dos passeios de além-mar. Terminou com a afirmação enfática e convencida de que para futuras excursões não desejava melhor prêmio que o da camaradagem que emoldurou a ali comemorada.

Foi vivamente aplaudido.

Em seguida, falou o Dr. Amado Guérios, emérito advogado desta Capital, fazendo suas as

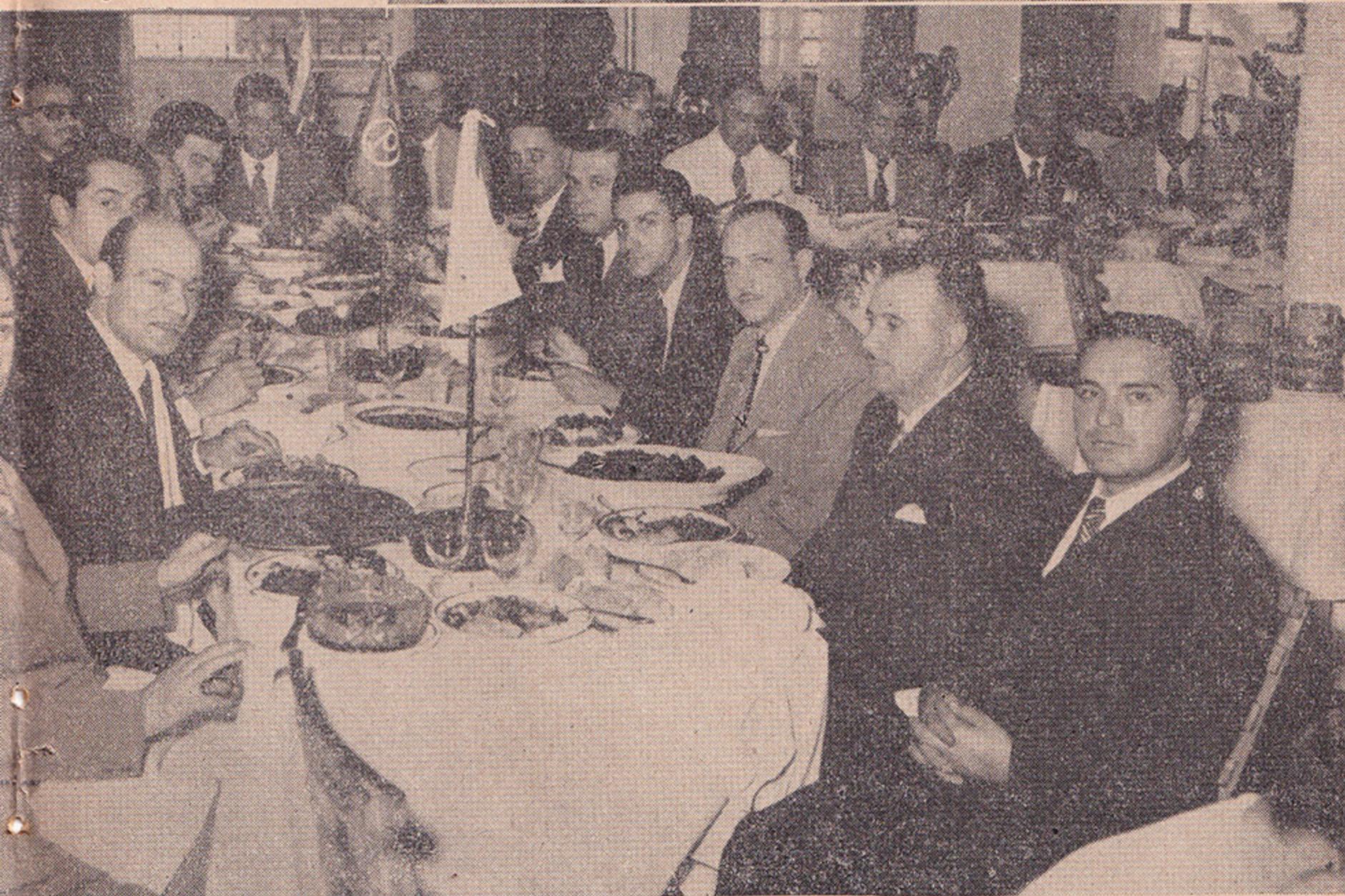
palavras da
decendo a
sas à sua
exageradas
grou uma

À frente do Dr. Pernet, vê-se o bolo "Giulio Cesare"



TRICOLOR

s do Dr. Pernet e agra-
as referências elogio-
ua pessoa, dizendo-as
das, pois apenas inte-
na equipe de esportistas e



tinha que portar-se à altura de
tão fidalgos companheiros.

Depois, discursou o Dr. Ma-
nuel Schettini, representante da
Goldtravels Turismo Ltda., agra-
decendo o convite ao ágape e
afirmando seu reconhecimento e
da Companhia pela distinção da
preferência de tão educados e
finos excursionistas.

Outros oradores se fizeram
ouvir, inclusive um representante
da Imprensa chilena, convidado
especial.

A nota mais interessante da
reunião foi a exata reprodução
em bolo do vapor Giulio Cesare,
em que viajaram os excursionis-
tas. Por sinal que os comensais

não lhe respeitaram nem o cas-
co, para matar as saudadas dos
belos quitutes servidos no ori-
ginal...

Ao Dr. Pernet e aos fidalgos
hóspedes de nosso restaurante,
os parabens de Tricolor pelo
completo êxito do ágape da
confraternização e da saudade.

A Página do 12.º Jogador

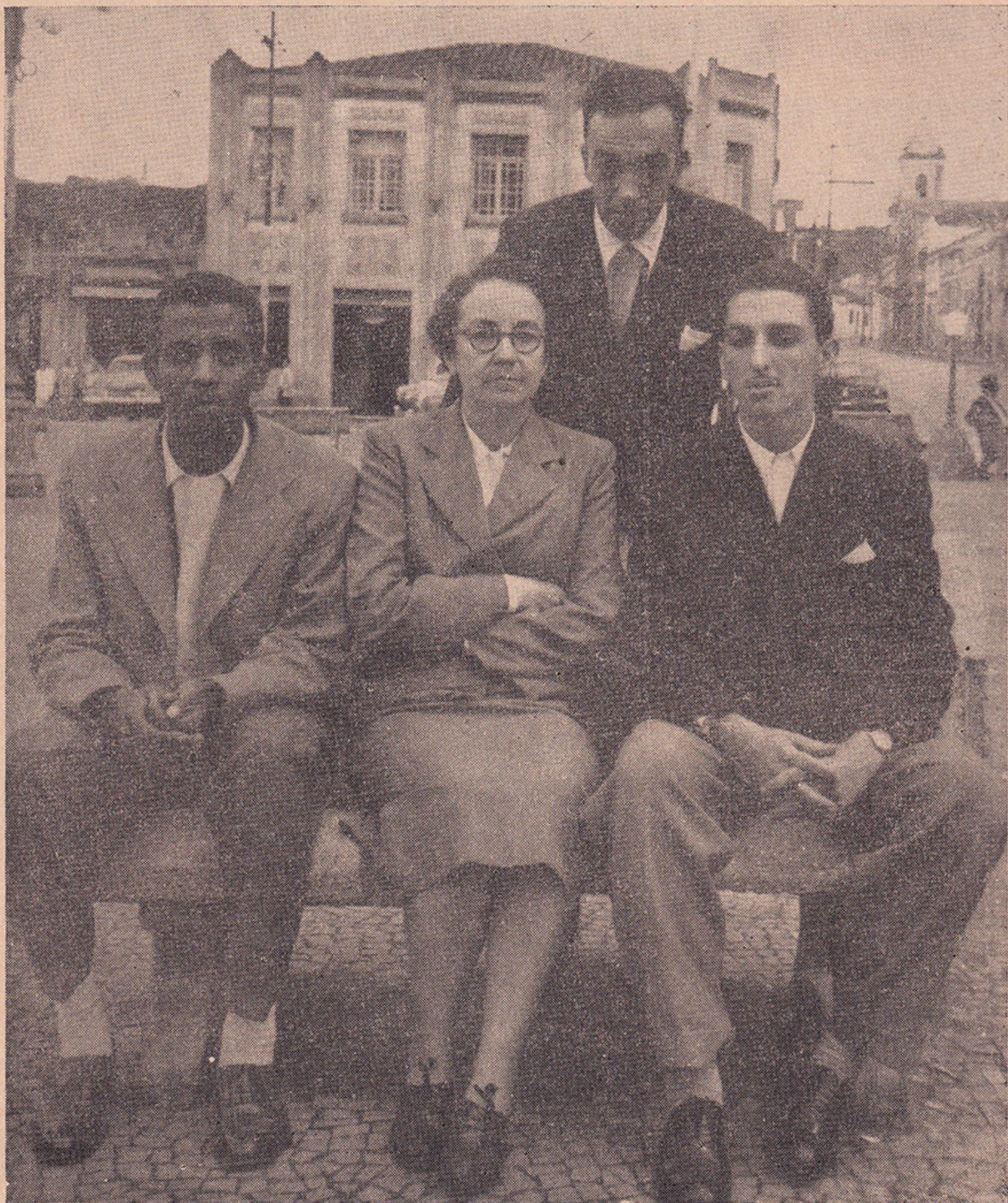
Inegavelmente, é a torcida um elemento de grande valor na disputa dos campeonatos de futebol. É ela que estimula os craques, acompanhando sua equipe na romaria pelas calçadas da Cidade, elevando o pavilhão de suas cores prediletas aos rinções mais distantes.

Merece, portanto, o melhor carinho do Clube.

Esta revista vai, por isto, dedicar uma página aos torcedores mais dedicados.

Desta vez, homenageamos a Exma. Sra. D. Glória Migliore, que acompanha nossa equipe, onde quer que se apresente, mesmo nas categorias inferiores.

Na foto, vemo-la em S. Roque, quando de uma partida de nosso juvenil, ali. À frente do Förster, é ladeada pelos jogadores Meloni e Mábio.



Juvenil-B

Campeão do IV Centenário

Terminou o certame paulista do IV Centenário e a nossa equipe juvenil-B acaba de sagrar-se campeã.

Há tempos que o Tricolor tentava a conquista do título e este veio, justamente quando era mais almejado, no IV Centenário desta querida Pauliceia, no momento em que o Brasil e o Mundo olham admirados para a obra gigantesca que Anchieta e Nobrega plantaram nas planícies de Piratininga.

Juvenil S. Paulo F.C., campeão da Cidade, é um par de luvas ajustadas às mãos de um gentleman, com todo o aplomb e donaire, reprodução quase exata da magnífica classe do esquadrão "mais querido da cidade".

Neste momento de festas e risos, devemos lembrar um pouco aqueles que muito contribuíram para a conquista que hoje tanto nos orgulha. E surgem os nomes desses abnegados são-paulinos, Cicero Pompeu, Vicente Feola, Farid Abibi, Luiz Hugo, e tantos outros que não se furtaram a auxiliar nossos amadores.

Obrigado, Sr. Presidente e Snrs. Diretores. O título que, hoje, vos oferecemos é o fruto da semente fértil que plantastes, ao apoiardes esta rapaziada vibrante de amor pelas cousas tricolores.

Obrigado, Snr. Vicente Feola, general tricolor, que tão bem compreende os problemas do Departamento de Futebol Amador e nunca se furta a aconselhar e dirigir pela senda certa do verdadeiro esporte.

Obrigado, Moura Cavalcanti e Haroldo Fernandes, pelo incentivo de vossas crônicas, estímulo e o alento do nosso esforço.

Obrigado, torcida tricolor, pelo calor de vossa assistência, de vosso aplauso, pelo calor de vossa confiança.

E a vós, bravos atletas, que sofrestes o amargor da incerteza e festejastes as árduas vitórias, nosso profundo reconhecimento pelo vosso labor e pela atenção às nossas ordens, o que possibilitou a conquista que hoje festejamos.

A vós, Waldemar, Amaral, Lopes, Lúcio, Odari, Antonio, Rosa, Báuer, Diamantino, Florencio, Catara, Nannini, Miltinho, Haroldo, Alemão, Silvestre, Marim, Clóvis e Bibe, o muito obrigado e a certeza do dever cumprido.

Finalmente, a Vicente Giusti, que batalhou conosco em todos os momentos, com a segurança de sua orientação e a experiência de seu espírito arguto, nosso preito de admiração sincera e justa.

JOSE' FORSTER DE MELLO

CASA DO ESPORTISTA

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,
COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL.

Endereço Telegráfico: **TODESPORT**

RUA MIGUEL COUTO, 44

FONES: 33-9036 e 35-8952

C. POSTAL, 6006

S. PAULO

Outro Título no Voleibol Tricolor

Seguindo as brilhantes pègadas de nossa equipe principal que, este ano, já se sagrou campeã paulista e do Estado, nossos rapazes da Segunda Divisão, primeira turma, conquistaram, há dias, o título "quartocentão" da categoria.

Mais uma coroa na cabeça do "velho" S. Paulo, que, assim, vai correspondendo admiravelmente à confiança de seu vibrante corpo associativo.

Também, nossa segunda turma da Segunda Divisão quase arrebatou o título, pois este lhe escapou, já no último cotejo frente ao S. C. Corinthians Paulista.

Agora, a valorosa turma da Primeira Divisão está disputando o Torneio IV Centenário.

Que a torcida tricolor não descuide no apoio à valente rapaziada que está levando a palma, no empenho de carrear troféus para a Avenida Ipiranga.

Vamos incentivá-la, o mais possível, a levantar mais este galardão do Certame oficialmente cognominado de IV Centenário.

Um grande título para um grande clube.



De pé, pela esquerda: João, Renato, Pustiglione, Pylades, Amchite. — Agachados: Sergio, Bacelar, Fernando, Nejm e Telles. — Ladeiam-nos: Nicolau e Caio, da Primeira Divisão.

O Pedestrianismo Tricolor, no páreo para o título com o Estrela de Oliveira

O São Paulo F. Clube está empenhado na batalha do 18.^o Campeonato cujo líder, por diminuta diferença, é o Estrela de Oliveira, campeão de 1950 a 53 — Duas vezes campeão do pedestrianismo o Tricolor do Canindé

O São Paulo F. Clube está a poucos passos da liderança do 18.^o Campeonato de Pedestrianismo. Conquanto se admitisse como provável a plena recuperação do Estrela de Oliveira, logo passados os primeiros embates, a verdade é que essa recuperação está tardando e os sinais não são tão preciosos, nem tão claros, quanto os que, em anos anteriores, permitiram revelar desde logo, o campeão.

A equipe de fundistas do Tricolor está boa. Sem nomes de grande envergadura, sem campeões, os pupilos de Dietrich Gerner estão se mantendo em posição firme e lutando pela sorte do certame, com todas as energias.

Duas vezes apenas, o São Paulo F.C. sagrou-se campeão do pedestrianismo paulistano. Já faz tempo, pois, esses triunfos registraram-se em 1945 e 1949. Nem antes, nem depois, os são-paulinos lograram êxito no torneio, cuja característica principal são as provas de longa distância, realizadas nas vias públicas da Cidade.

O programa a ser cumprido este ano pelos pedestrianistas é dos mais intensos e trabalhosos. Serão os atletas chamados a atender aos mais variados compromissos e, em todos eles, a luta pela vitória não será fácil, já que numerosos e bons são os atletas hoje incorporados ao pedestrianismo.

A posição do São Paulo F.C., no certame, é boa. Não vai dito que a vitória final possa sorrir aos companheiros de Germano Belchior, mas é certo que agora, como há cinco e nove anos, os tricolores estão plenamente conscientes de que a vitória é uma possibilidade que se oferece aos que souberem lutar melhor. E lutará melhor aquele que, tanto física, quanto tecnicamente, souber sujeitar-se ao regime de trabalho penoso e árduo que é imposto pelo atletismo.

Se, por ventura, os ventos sorriram a favor do São Paulo F. Clube, e se a vitória bafejar sua equipe, dando-lhe o título em disputa, não será de desprezar-se o galardão conquistado.

Porque o pedestrianismo tem uma história bonita, uma história que foi sendo escrita, através dos anos, pelo sacrifício, dedicação e renúncia de uns tantos, que, suportando vicissitudes sem conta, superando escolhos e vencendo escarpas, souberam



Edgard Freire, um dos valores do pedestrianismo tricolor. Agora mesmo, na disputa n.º 6 do 11 Troféu Brasil, no Rio, venceu as provas dos 10.000m. rasos e dos 3.000 com obstáculos.

Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909

CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS
DE ALGODÃO CRUS, TIN-
TOS, ALVEJADOS, FLANE-
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo
Antonio" e "Santa Rosália";
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-
rarias; Fazendas Agrícolas,
EM SOROCABA.*

*

*Usinas Beneficiadoras de Al-
godão, EM RANCHARIA.*

SÃO PAULO:

Rua da Consolação,
37, 8.o, 9.o e 10.o andares
(Edifício Próprio)
Fone: 35-5191
(Rede interna)
Caixa Postal, 1223
End. Tel. "Estela"

SOROCABA:

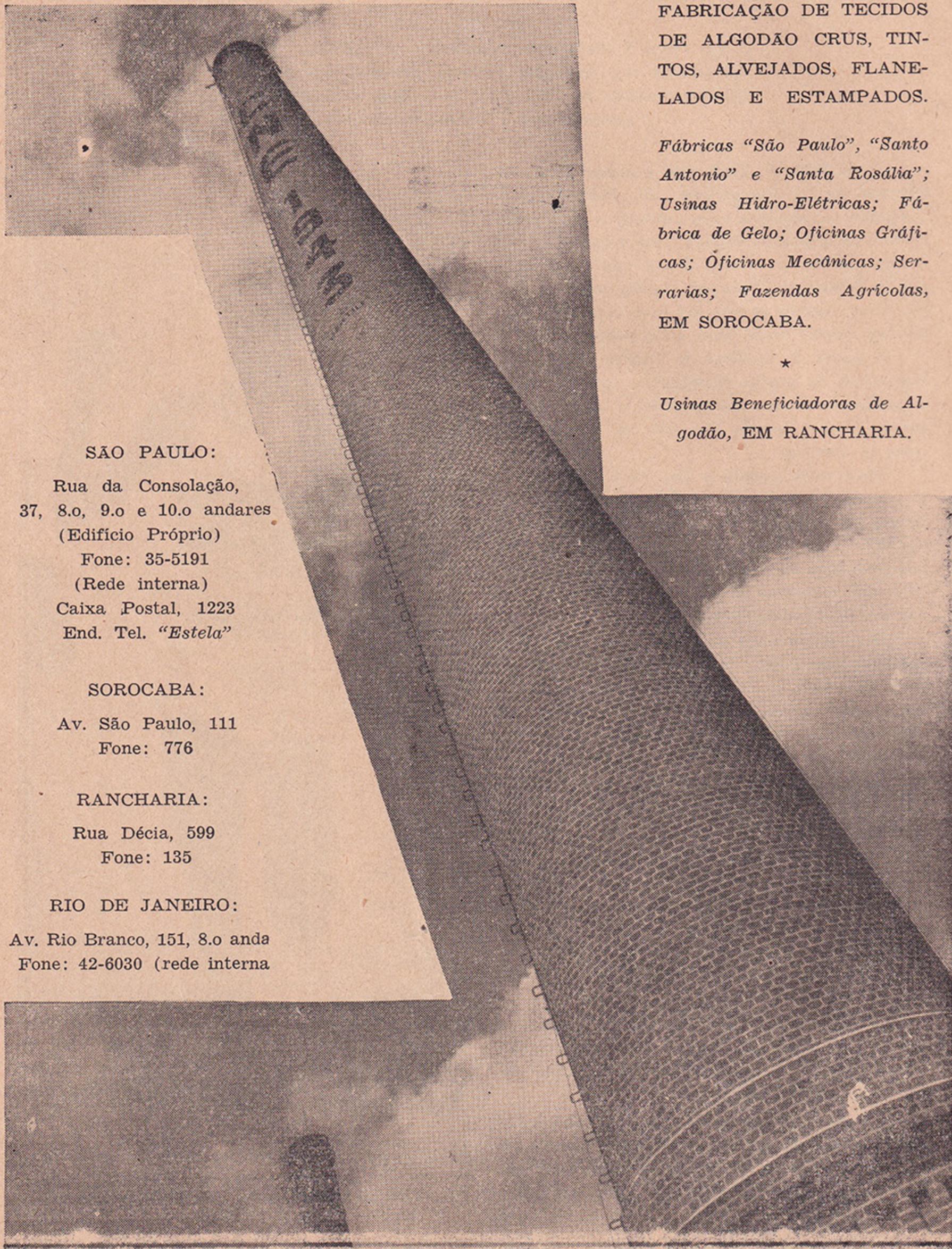
Av. São Paulo, 111
Fone: 776

RANCHARIA:

Rua Décia, 599
Fone: 135

RIO DE JANEIRO:

Av. Rio Branco, 151, 8.o anda
Fone: 42-6030 (rede interna)



O PEDESTRIANISMO...

conduzir a destino bom e digno o campeonato que é hoje, uma das pedras angulares do arcabouço atlético dos paulistas.

Os dezessete campeonatos até hoje levados a efeito podem ser recordados, através desta sucinta história gráfica.

1936 — C. A. Franco Brasileiro

1937 — C. A. Ipiranga

1938 — idem

1939 — idem

1940 — A. A. Ramenzoni

1941 — A. A. Guarani

Esse primeiro período esteve sob a supervisão da extinta Liga Paulista de Atletismo, sucedendo-a, a partir daquele ano, a Federação Paulista de Atletismo, que realizou os seguintes campeonatos:

1942 — S. C. Corinthians Paulista

1943 — Não se realizou

1944 — S. C. Corinthians Paulista

1945 — São Paulo Futebol Clube

1946 — C. A. Ipiranga

1947 — idem

1948 — idem

1949 — São Paulo Futebol Clube

1950 — Estrela de Oliveira

1951 — idem

1952 — idem

1953 — idem

O campeonato de 1954 está a meio caminho. O trabalho dos clubes prossegue em ritmo acelerado, desejando todos os concorrentes, aliás bem numerosos, lograr uma posição de destaque, presente-mente desfrutada pelos dois líderes, Estrela de Oli-

veira e São Paulo F. Clube. Não podemos, nem nos é lícito presumir vitórias. Em que pese o quadro panorâmico atual, a verdade é que o São Paulo F. Clube está hoje credenciado ao triunfo como esteve em 1945 e em 1949. Questão de confiar na aptidão dos dirigentes e na habilidade dos atletas.

CURIOSIDADES

Os treinadores de futebol não costumam "aquecer o lugar" nos clubes onde prestam serviços. Mal as coisas começam a correr menos bem, os seus "defeitos" aparecem e não tardam a sentir necessidade de mudar de ares.

E' assim, mais ou menos em toda a parte. Entre nós há, no entanto, um caso de estabilidade que não deve ser muito vulgar em clubes da I Divisão. Trata-se de Szabo, no Sporting da Covilhã. Há uns bons anos que aquele técnico húngaro presta os seus serviços nos "Leões da Serra".

Na Bélgica, há um treinador que já completou quatro anos no mesmo clube e que acaba de renovar o seu contrato por mais três. Trata-se do inglês Bill Gormilie, que foi também, durante alguns anos, treinador da equipe nacional daquele país, ao serviço do treinador, os dirigentes do clube oferecem entre nós.

Para testemunharem a sua satisfação pelos serviços do treinador, os dirigentes do clube ofereceram-lhe um banquete e renovaram o contrato por mais três anos.

Dirigentes satisfeitos com os serviços do treinador ao fim de quatro anos, apesar de só terem ganho um campeonato, é, realmente, coisa rara!

Extr. de A BOLA, diário luso (1953)

TIPOGRAFIA E PAPELARIA "CENTRAL"

TEMOS SEMPRE UMA MÁQUINA À SUA DISPOSIÇÃO

L. Andreotti & Cia.

IMPRESSOS — RAPIDÊS E PERFEIÇÃO

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 600/616 — SÃO PAULO

TELEFONES : 34 - 5299 — 37 - 9893

ATLETISMO

OS "JUNIORS" CONSTITUEM UM DOS BASTIÕES MAIS ARDENTEMENTE CUBIÇADOS PELOS CLUBES DE SÃO PAULO!

Ao Tricolor do Canindé, entretanto, couberam as honras da conquista do cetro de campeão, bisando o feito do ano passado

No atletismo de São Paulo, os "juniors" constituem uma casta, uma espécie de elite. A meio caminho entre o noviciado constituído pelas classes de aspirantes e novos e a experiência dos veteranos, os atletas juniors como que se isolam na planície agora verdejante do atletismo de São Paulo.

A 9 e 10 de outubro, os paulistas foram à praça esportiva da Associação Desportiva Floresta para assistir a esse campeonato.

E os atletas assestaram seus arcabuzes na direção de vários recordes, não obstante o alto nível a que se encontram situados.

Conquanto o tema haja despertado sempre a curiosidade dos observadores, a verdade é que o limite das possibilidades humanas não se atinge nunca. É um fenómeno curioso, mas comprovado, muitas vezes. Quando o máximo é presumivelmente admitido, eis que o mundo se surpreende ante a conquista de novos feitos que elevam constantemente as marcas mais rigorosas e difíceis.

Como exemplo — mencionamo-lo de passagem — aí está a história bem sugestiva da corrida de 5.000 metros rasos.

O recorde mundial estabelecido em 1942 pelo sueco Gunder Hagg, permane-

CAETANO CARLOS PAIOLI

ceu invencível durante doze anos. Ao despontar 1954, atacou-o Emil Zatopek e o superou; depois do checoslovaco, coube a vez a Vladimir Kutz, da Rússia; ao russo se Campeonato de "Juniors", um único agora, Vladimir Kutz retoma o comando e reconquista para si e sua pátria a glória do recorde mundial. O exemplo é dado, para que possamos ver quão pouco lógico será pressupor que a humanidade terá atingido o máximo de suas conquistas, máxime no atletismo, em cujo campo estamos vendo, dia a dia, a evolução progressiva das marcas mais difíceis.

Curioso, porém, é destacar que, nesse Campeonato de "Juniors", um único recorde foi alcançado. E, por paradoxal que possa parecer, o recorde superado foi aquele de Adhemar Ferreira da Silva na prova do salto triplo! Admitamos, apenas para divagar um pouco, que o recorde do grande atleta olímpico fosse, como era realmente, um dos mais fracos do rol de recordes por ele conquistados, através das muitas competições de que participou. É curioso assinalar, porém, que várias provas permaneceram firmes, em que pese a fragilidade técnica que as sustenta ou

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 6.º - Salas K e L — Fones 36-1221 e 36-7073 — S. PAULO

ARTIGOS PARA SENHORAS

Meias Nylon — Braga & Irmão ● Capas de Chuva — Raincoat ● Maillots de banho — Neptuno ● Blusas, Vestidos e Tailleurs — Noroc ● Senhorinha — Vestidos de Linho.

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

Camisas Sport, praia e campo — Setter ● Calções de banho — Neptuno ● Gravatas sêda pura — Scotty ● Meias tamanho único — Setter ● Meias sortidas — Suez.

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Roupinhas — Irea ● Meias Escossesas — Irea.

a longevidade que lhes empresta uma característica de quase invencibilidade.

O caso dos 100 metros rasos é típico. Ivo Sallowicz detém o recorde com 10"8/10, desde 21 de junho de 1931. Há 23 anos, portanto, que os "juniors" nada conseguem contra essa fortaleza. Essa circunstância, todavia, não elimina, nem afasta definitivamente a possibilidade de sua submissão à habilidade de um atleta mais afortunado do que todos os que, nesses 23 anos, perlustraram as pistas de S. Paulo, através dos tantos campeonatos que, nesse período, foram realizados.

Como o dos 100 metros, também o recorde da vara é outro tabu inviolável. Lúcio de Castro, com 3m95, parece irá perpetuar-se na tabela dos recordistas "juniors". Seu dia chegará, porém, não tenhamos dúvida...

Conquanto um recorde do São Paulo F.C. tenha sido superado por um pinheirense de grandes predicados — Egon Beltz — nem por isso se deslustrou a atuação do conjunto tricolor, que finalizou a campanha de dois dias consecutivos, como campeão absoluto, sobre adversários de muito valor, inclusive sobre o E.C. Pinheiros que, nesta temporada, lograra triunfar em todas as competições oficiais até então realizadas.

O resultado predominante do Campeonato de Juniors — nós já o dissemos — foi o que se relacionou com o recorde do salto triplo. Adhemar Ferreira da Silva figurava, desde 1947, como recordista com 13m97. Egon Beltz, que pertence ao Pinheiros, obteve 14m37.

Os resultados restantes não foram melhores. Não obstante isso, os louros do triunfo pertenceram ao São Paulo que finalizou em primeiro lugar, tanto na parte inicial, como na parte complementar do campeonato.

Vitória bonita que valorizou a equipe de "juniors" do São Paulo F. Clube, vitória expressiva também, porque bisou o feito do ano anterior, quando ao clube do Canindé pertenceram as glórias do título pelo qual lutaram, este ano, além do São Paulo F.C., o E.C. Pinheiros, o C.R. Tieté, a A.D. Floresta, a S.E. Palmeiras e o C.A. Paulistano.

Sagraram-se campeões individuais, envérgando a camiseta gloriosa do deca-

campeão estadual, os seguintes atletas "juniors":

800 metros rasos — Miguel Ribeiro, 2m00,2/10; 400 metros s|bar. — Olten Aires de Abreu, 56"8/10; Salto com vara — Octavio Decio Mariotto, 3m60; 5.000 metros rasos — Edgard Freire, 15m51,7/10; Revez. 4x400 metros — Equipe do S. Paulo, 3m29; 110 metros s|bar. — Clovis Nascimento, 15"8/10; Arremesso dardo — Ivan Castaldi, 50m90.*

Esses os campeões individuais. O destaque destes, porém, não exclui o mérito dos demais integrantes da equipe são-paulina, aos quais se deve a consolidação do triunfo, alicerçado por 179,5 pontos contra 152 do Pinheiros, 108 do Floresta, 80,5 do Tieté, 36 do Paulistano e 16 do Palmeiras.

Sem ser um dos campeonatos de proa, sem a vistosidade de um estadual ou de um troféu Brasil, a verdade é que o Campeonato dos "Juniors" constitui um dos mais cubiçados títulos por que lutam os clubes de São Paulo. E ao Tricolor coube a honra muito desvanecedora de bisar o feito do ano anterior, assentando em pedra e cal o prestígio da grei são-paulina na classe em referência.

CLICHÊS



*Gravotécnica
Sul-América
Limitada*



SÃO PAULO

Av. da Liberdade, 787

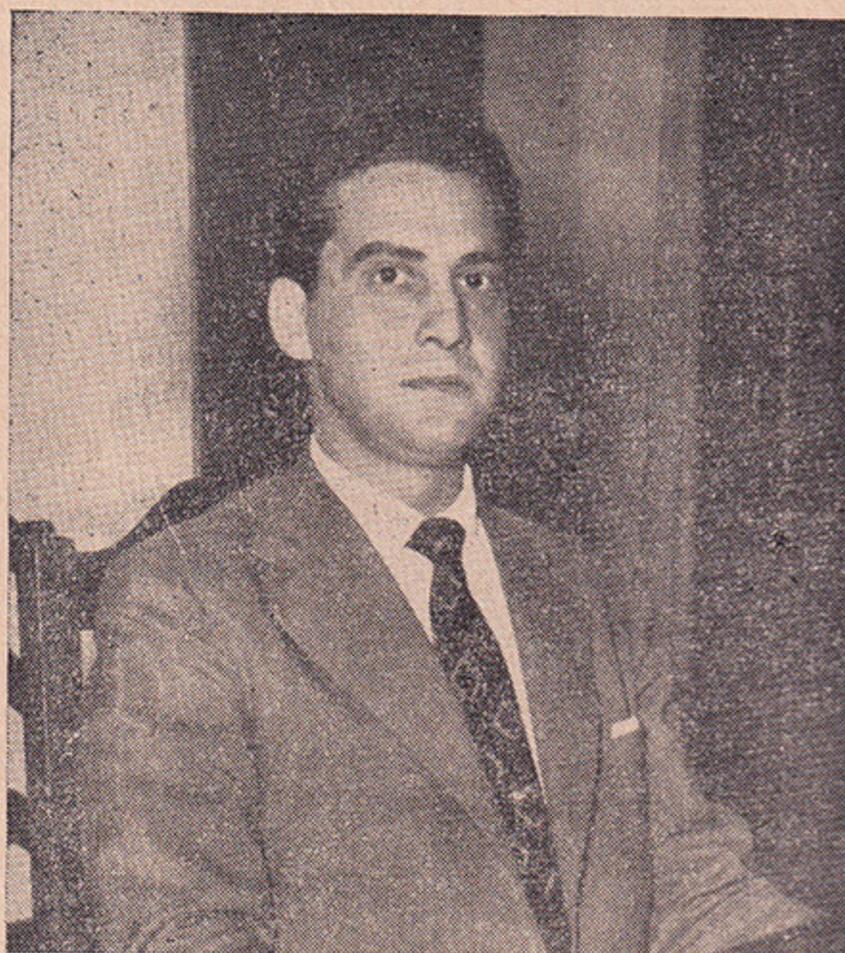
FONE: 33-2204

PELO DEPARTAMENTO SOCIAL

Com eficiente e raro brilhantismo, os atuais diretores do Departamento Social do S. Paulo estão levando a cabo um trabalho digno dos maiores encômios.

Tem-se ativado extraordinariamente a vida social do Clube, desde o aumento do quadro associativo, até a frequência à sede central e às festas e convêscotes ali promovidos.

As ótimas e fraternais relações estabelecidas com a Sociedade Sul-Riograndense, que funciona nos 3.º e 4.º andares do mesmo prédio, têm então sido um grande factor do progresso animador de todas as iniciativas tricolores, em tal sector. Basta dizer-se que vários diretores do S. Paulo o são igualmente da S. Sul-Riograndense, como, por exemplo, o



Dr. João Brasil Vita



Este é o Dr. Juvelino Bahia

Presidente Cícero, o Snr. Luís Hugo, o Snr. Manuel Raimundo e os próprios Drs. Juvelino Bahia e Brasil Vita.

Para o aumento do quadro social, os referidos diretores determinaram a abertura de agências, como a instalada, há poucos dias, em Sto. Amaro, agências que serão multiplicadas, tanto na Capital, como nas principais cidades do Estado. Para isto, já estão sendo mantidas conversações com vários esportistas tricolores, que desejam colaborar na grande iniciativa, aqui e no Interior.

A venda de cadeiras cativas e de flâmulas também tem sido objeto constante das atividades do Departamento Social, que não tem mãos a medir na dedicação mais firme à construção do Estádio do J. Leonor.

Está, pois, de parabéns o Departamento Social Tricolor, sob a gerência de tão compreensivos e fidalgos cidadãos.

Mons. Dr. Francisco Bastos

Foi em 36, quando do ressurgimento do "Clube da Fé", que o então Pe. Dr. Bastos se decidiu a dar todo o apoio de seu espírito de escol ao convascente das lutas primitivas.

Ótima ocasião para o exercício de sua missão de paz e de sacrifício, pois, sendo sacerdote, possuía a tranquilidade espiritual tão necessária aos pioneiros do bem, da ordem e do progresso, nos aglomerados humanos.

Padre e esportista, bem soube compreender o delicado da situação, e, sendo tricolor desde os primórdios do Clube, foi, logo no mesmo ano, eleito Presidente do Conselho Deliberativo, cargo que exerceu até maio de 38, quando seus múltiplos afazeres religiosos o deixaram sem tempo para continuar à frente do órgão máximo do S. Paulo F.C..

Logo, porém, em 41, instado a voltar às atividades diretas da agremiação, cujos passos jamais deixou de acompanhar com o mais afetuoso interesse, foi eleito conselheiro, mandato que lhe vem sendo renovado ininterruptamente, estendendo-se ainda até 58.

Neste longo interregno, exerceu por vezes o cargo de diretor auxiliar ou sem pasta, só não tomando as rédeas de algum departamento ativo, em vista de viver assoberbado com os ofícios da paróquia mais florescente do coração da Pauliceia, a da Consolação.

Mesmo que a Cúria Metropolitana "não esteja pelos autos", como é claro, já que não temos, pelo menos no Brasil, a pessoa jurídica do paróquiato de associações esportivas, Mons. Bastos é tido e havido como o pároco tricolor, para todos os efeitos. E sua igreja é a Matriz do S. Paulo.



Para as notas que ultrapassam o registo frio da ficha social de Mons. Bastos, procuramos e acertámos um encontro com S. Revma., ali, no Canindé, à hora do treino dos atletas de futebol, na quarta-feira que antecedeu a partida versus o S. Bento, realizada no sábado, 23 de Outubro.

Pontual, ali estava, às três da tarde, a conversar com diversos diretores do Clube, entre os quais o presidente Cícero e Marcel Klaczko.

Atendeu-nos de pronto

— Monsenhor, Já temos os dados de sua ficha, como são-paulino. Mas há coisas, íntimas ou não, da vida de um esportista que se não registam. Por exemplo: os sentimentos de V. Rvma. para com o Clube, em todas as vicissitudes da agremiação...

— Os mais sinceros e humanos possíveis. Sou tricolor, cem por cento, vindo lá das raízes do Paulistano... raízes vigorosas, como sabe.

— V. Rvma. já praticou o esporte?

— Em várias modalidades, e o futebol sempre foi de minha preferência, tendo jogado até em Roma, onde cursei a Universidade Católica. Jogava num clube interno do Pio-Latino.

— V. Rvma. é doutor in tribus, não?

— Sim. Além do curso básico de Filosofia, doutorei-me em Cânones, Ética e Dogmática.

— Como julga V. Rvma. nossa atual equipe que disputa o Campeonato do IV Centenário?

— Boa, precisando, porém, de alguns retoques, para as vitórias maiúsculas a que já está habituada a torcida tricolor, saudosa da "tabelinha"...

— Como é, Monsenhor, naquela hora solene e deprecatória do memento pro vivis do Canon da Missa, tem V. Rvma. o S. Paulo em mente?

— Sim, respondeu sorrindo S. Rvma., meu clube não pode, absolutamente, ficar ausente das minhas preces. Então, às vésperas dos compromissos difíceis, nos dias de crises claras ou ocul-

tas, quando a discórdia e a incompreensão tentam perturbar a paz da família tricolor, então, como eu peço a Deus pela tranquilidade, pela harmonia dos meus amigos e companheiros?...

Depois destas palavras ungi-das de fé e plenas de amor pelos homens, deixámos Mons. Bastos a assistir ao treino de nossos craques, e saímos mais convencidos ainda de que é S. Rvma. uma jóia das mais preciosas, dentro do inestimável tesouro social do "Clube mais querido da Cidade".



DESTA VEZ, O RIO LEVOU...

E a Clube de Regatas Vasco da Gama é a Campeã da Segunda Troféu Brasil

Com sua quinta vitória consecutiva no II Troféu Brasil, o C. R. Vasco da Gama, selou, definitivamente, a sorte do magnífico prêmio instituído pelo Departamento de Esportes do Estado de São Paulo. Dessarte, o belo troféu figurará doravante e definitivamente como parte do vistoso patrimônio esportivo do grêmio cruz-maltino, já que, do conjunto de seis competições regulamentares, cinco pertenceram-lhe, como dissemos acima, e uma única coube ao Fluminense F. C., também do Rio de Janeiro. Nossos aplausos ao glorioso C. R. Vasco da Gama.

Os paulistas ficaram a "ver navios", desta vez. Nenhuma vitória registramos no confronto interestadual e isso, em que pesem as atenuantes, não nos recomenda muito, sobretudo quando nos aproximamos de novo campeonato nacional.

Podem estar certos os são-paulinos, entretanto, que muito pouca culpa cabe ao Tricolor no desfecho desfavorável do II Troféu Brasil. Enfrentando sempre a hostilidade do meio, contando com grandes rivais até nos próprios e engrandecidos clubes paulistas, o São Paulo F.C. ficou tolhido na marcha vigorosa em que o vimos, quando da disputa do I Troféu Brasil. E, perdendo o Tricolor, vai ficar no Rio o II Troféu Brasil. Oxalá, possam a serenidade e a confiança imperar de novo nas futuras competições, a fim de que as equipes paulistas se fortaleçam de maneira a permitir que, em breve prazo, se restabeleça o prestígio do atletismo de São Paulo na sua tradicional luta contra os bravos guanabarininos.

Modelo de Organização

De A BOLA, brilhante jornal luso, em edição de outubro de 53, extraímos o artigo seguinte, certos de que prestaremos um serviço, quicá útil, aos mentores e às torcidas de nossos clubes esportivos.

O ARSENAL — UM CLUBE CUJAS TRADIÇÃO E MÍSTICA NÃO TÊM PARALELO NA GRÃ-BRETANHA.

(por TONY HORSTEAD).

No posto de socorros do Arsenal, o mais bem montado e o mais luxuoso da Inglaterra, Tommy Lawton interrompeu por momentos o tratamento que o massagista do clube, Billy Milne, lhe estava fazendo, para me perguntar:

— Sente-se bem no clube? E não há dúvida, a harmonia para ele próprio afirmar:

— Perdi muitos anos no futebol; todos os que joguei fora do Arsenal. Jamais conheci clube como este.

No vestiário, dirigi-me ao jovem médio-centro Bil Dodgin que vivia desconhecido no Fulham, onde seu pai exerce o cargo de treinador, até ao dia em que pediu a transferência para o Arsenal. Perguntei a Bill se gostaria de voltar ao seu antigo clube. Respondeu no mesmo teor de Lawton:

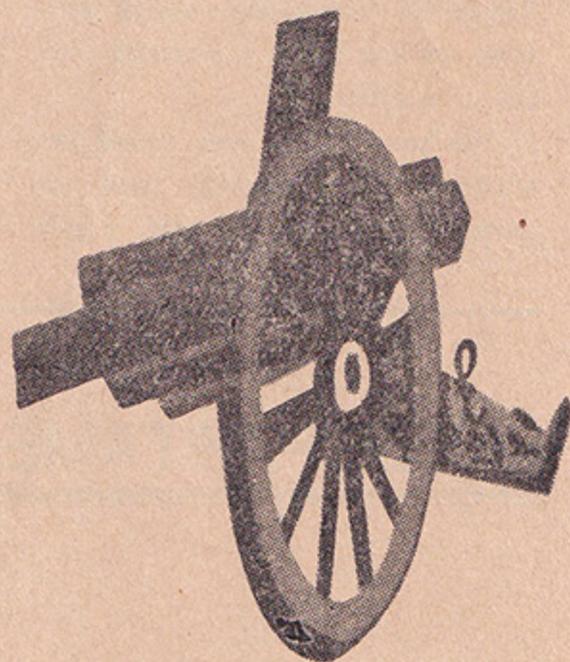
— Nunca deixarei o Arsenal. É o melhor clube do Mundo. Serrei um jogador do Arsenal, na primeira ou na quinta categoria.

É assim que se pensa dentro do palácio de mármore de Highbury, sede do mais discutido clube de futebol. Uma vez no Arsenal, o jogador passa a ser um "homem do Arsenal". Isto aplica-se a Lawton, várias vezes selecionado pela Inglaterra e ao jovem futebolista da reserva, cujo nome ainda não figurou nos cabeçalhos dos periódicos. É a tradição do Arsenal que prevalece e se mantém, não obstante os revezes sofridos na atual temporada.

O segredo desta tradição reside na divisa do Clube: "VICTORIA CONCORDIA CRESCIT", "a vitória faz nascer a harmonia". E não há dúvida, a harmonia reside em Highbury nos bons como nos maus tempos.

Mas o que faz os homens do Arsenal — mesmo os que possuem a categoria de Lawton — sentirem-se orgulhosos do seu clube? Os jogadores costumam dizer que isso se deve apenas à maneira cavalheiresca como os jogadores são tratados e à preocupação do clube pelo seu bem estar. E, quando se fala em comodidades dos jogadores, acode, inevitavelmente à lembrança o nome do "Boss" — o patrão — Tom Whittaker.

Nenhum outro homem no futebol dispõe de poderes tão discricionários como este; poucas pessoas serão capazes de desempenhar, dispendo de tamanha autoridade, o cargo com tanto tacto e habilidade. Tom Whittaker é na verdade o capitão da equipe, jogador que nunca alinha, mas que é, realmente, o primeiro elemento do conjunto. É o secretário-técnico; segue-se-lhe na hierarquia Jack Croyston, assistente do secretário-técnico e Bob Wall, secretário-adjunto. Depois há Joe Shaw, chefe dos "exploradores" ou melhor dos descobridores de habilidosos; Billy Milne, massagista; Bert Owen, massagista auxiliar; Ernie Collet, massagista da terceira categoria; George Male, técnico da terceira



categoria; George Elliot, director do campo; Leslie Compton e Alf Fields, treinadores. Todos foram jogadores do Arsenal e alguns até "internacionais" famosos.

O Arsenal teve nesta temporada o começo mais desastroso da sua história, mas ninguém se desorientou em Highbury. Toda a gente compreendeu que se impunham algumas modificações. Há que ter confiança no "Boss". Provavelmente, verificar-se-á a aquisição de algumas "estrelas".

O grande nome, porém, não basta para o Arsenal. Há outro problema a resolver: o jogador é do tipo Arsenal? Pertencer ao Arsenal implica a adesão a um código de conduta, dentro e fora do campo. A disciplina do regime Whittaker é firme e maleável a um tempo.

E a disciplina faz parte da tradição do Arsenal, tradição fundada por Herbert Champman, cujo bronze permanece no vestibulo do Estádio e cuja viuva

está ligada ao clube, superintendendo na recepção das senhoras convidadas pela colectividade.

Foi Champman quem elevou o Arsenal aos pináculos da glória, fez dele o grupo do "Banco de Inglaterra", sete vezes campeão da Liga, três vezes vencedores da Taça; foi Champman quem afirmou que em tudo, o Arsenal deve ser o melhor.

Nenhum clube tem vestiários, ginásio e equipamento que se comparem aos do Arsenal; a sala

de estar dos jogadores não tem rival; os escritórios são sumptuosos; os gabinetes do Conselho de Administração, deslumbram.

Dirigindo este luxo, há cinco directores, abaixo da presidência de "Sir" Bracewell Smith, mas eles não mandam nada e nem querem mandar: essa missão está entregue a Whittaker. Nenhum deles soube da compra de Lawton, senão quando Whittaker lhes telefonou: "adquiri o Lawton".

Em alguns clubes, a transfe-

rencia sensacional de uma "estrela" causa geralmente um sentimento de mal estar entre os jogadores da equipe. O recém-chegado nunca é recebido de braços abertos. Há mesmo casos de certa frieza na recepção. Isso, porém, não acontece no Arsenal.

Lawton foi cordialmente recebido pela equipe, porque todos viram nele o homem capaz de insuflar novos animos a um grupo desmoralizado.

DO DEPARTAMENTO SOCIAL

ALÔ, ALÔ, BAIRRO DE
SANTO AMARO E
ADJACÊNCIAS!...
EIS AI, SUA AGÊNCIA,
A NOVA COMODIDADE
QUE O TRICOLOR
OFERECE AOS SEUS
ASSOCIADOS!

Em nossa edição anterior, noticiamos que o Departamento Social Tricolor estava tratando de instalar agências em vários bairros da Capital, para melhor atendimento aos associados, como para melhor e mais eficiente divulgação dos planos e iniciativas do Clube.

Assim é que está em pleno funcionamento a agência de Santo Amaro, na Rua Senador José Bonifácio, n.º 73, sob a direção do Sr. Waldemar Sgarbi.

A propósito, já foi enviada a todos os associados daquele bairro e adjacências a circular que passamos a transcrever:

Pela presente, vimos comunicar a V.S. que acabamos de instalar uma agência de nosso Clube à Rua Senador José Bonifácio, n.º 73, no Bairro de Santo Amaro.

Em consequência, toda a cobrança daquela zona passou a ser feita pela referida agência.

Assim, solicitamos-lhe o obséquio de efetuar, ali, o pagamento de seus recibos sociais.

Gratos pela atenção de V.S. à presente, reiteramos-lhe os protestos de nossa estima e elevada consideração.

Atenciosamente

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Vicente Feola — Administrador Geral

RECEBEMOS

Do Sr. Adolpho Schermann recebemos o grande livro, em dois tomos, OS DESPORTOS EM TODO O MUNDO.

Trata-se de uma obra de fôlego, que custando ao autor três anos de afanoso labor, é um verdadeiro monumento da história desportiva universal, celeiro de seguras informações, peça indispensável na biblioteca de qualquer amante ou estudioso do assunto.

Nossos aplausos ao Sr. Schermann, com nossas felicitações calorosas ao Mundo esportivo, pelo aparecimento de tão oportuna e excelente obra.

Sem propaganda encomendada, damos o endereço para os pedidos do livro:

Rua Senador Vergueiro, 154, ap. 1.303, Rio de Janeiro.



São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"
Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar Caixa Postal, 1901
Fones: 34-8167/8 São Paulo

MATRÍCULA N.º

INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE :

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe
para Sócio contribuinte o Senhor

Nacionalidade Lugar onde nasceu

Idade Data do nascimento Estado civil

Residência N.º Fone:

Bairro

Profissão Onde a exerce Fone,

End. p. cobrança N.º Fone:

Bairro

Pagamento Mensal
 Anual

São Paulo, de de 195

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º

Estado Cidade

Rua N.º

Assinante

Paulista!

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES SOBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CONTRIBUIÇÕES

SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

Maiores: Cr.\$ 360,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

Menores de 18 anos, Senhoras, Militares e Universitários Cr.\$ 210,00, também inclusos a carteira, distintivo, etc.

SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

Maiores: Cr.\$ 30,00. *Menores, Senhoras, Militares e Universitários:* Cr.\$ 15,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr.\$ 60,00 para a carteira, o distintivo, etc.

SÓCIOS DO INTERIOR:

Estes sócios estão enquadrados na categoria dos menores e militares, como acima.

NOTA: A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois deste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

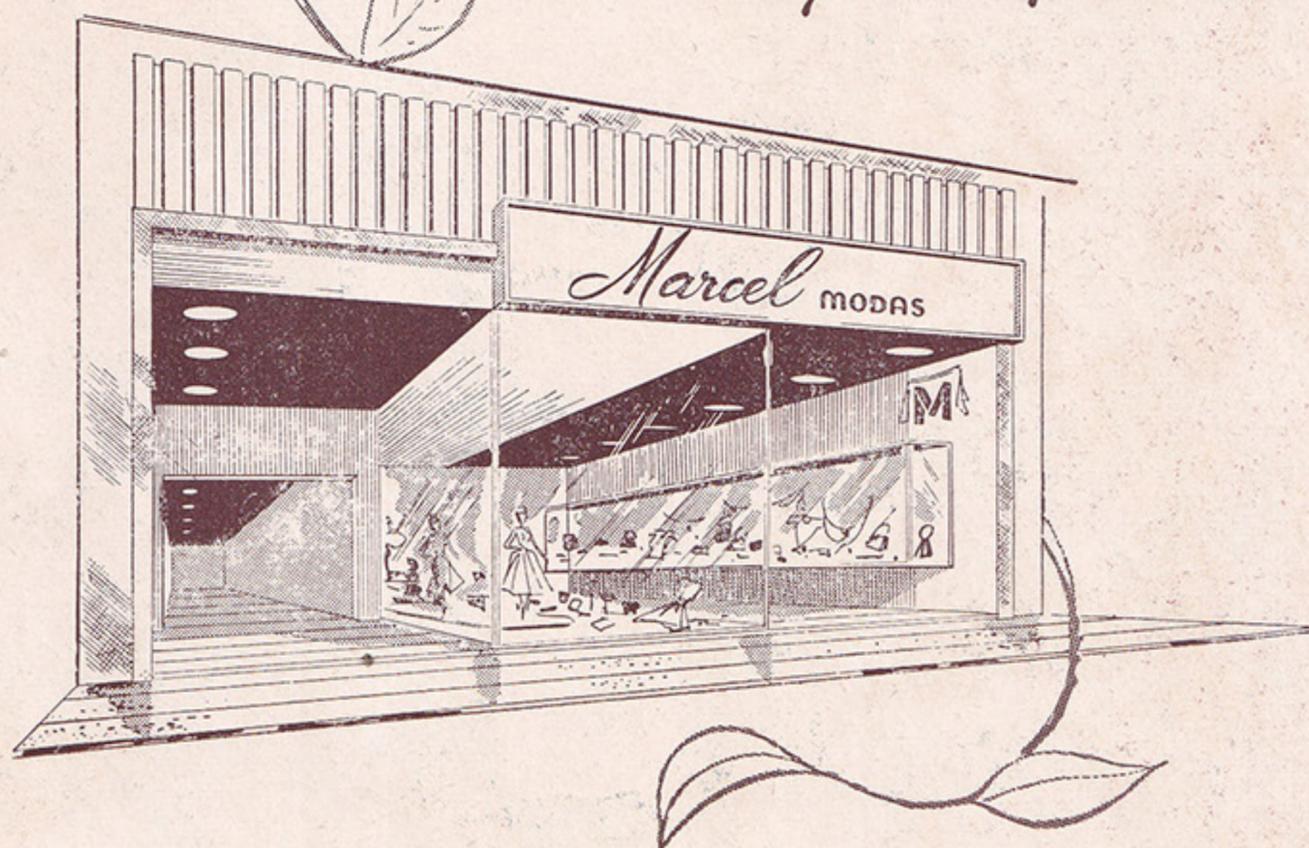
★

★



Marcel MODAS
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO
tem o que você procura...



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância.

Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

Visite a moderníssima loja MARCEL, instalada para seu bom-gosto, elegância e economia.

**Compre pelo CREDIMAR—
o crédito mais fácil da
cidade. Seu crédito é
aberto na hora.**



CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144

★



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ